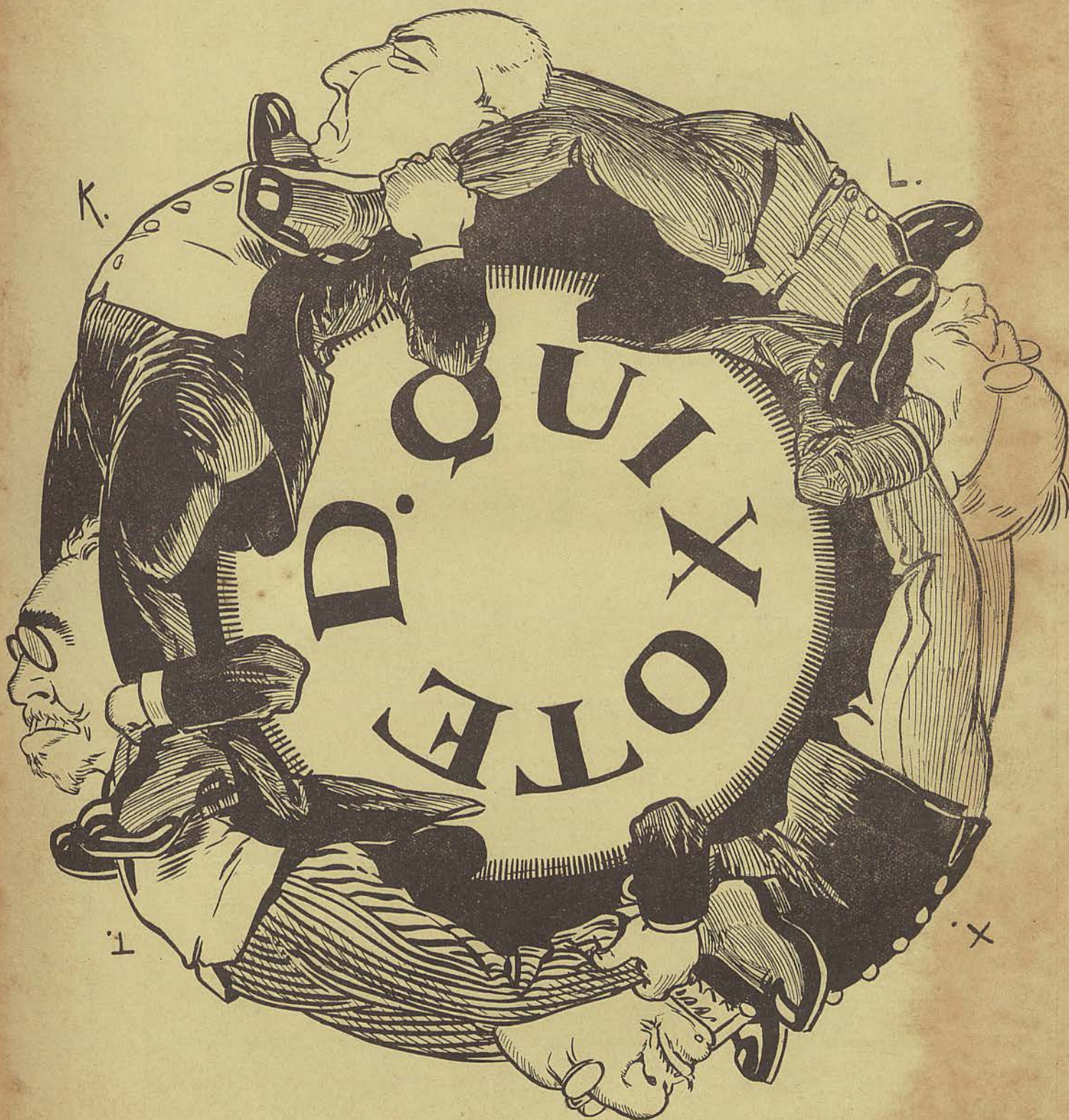


Cada um salva "o outro" para salvar a si proprio.



CIRCULO VICIADO

D. QUIXOTE



INAUGURAÇÃO
DAS NOVAS
INSTALAÇÕES
DA
GALERIA
Jorge

Chá
na
fortaleza
de
Wilegagnon



O BANDIDO



LUIZ CARVALHO
(bocca de sangue)



Estudantes da aula
de CRIMINALOGIA,
na
DE TENÇÃO

SABONETE DORLY

O melhor de todas

Beneficia a cutis e conserva a formosura.

Transmite ao corpo um perfume delicadissimo, suavisa, embranquece e dá á pelle a maciez do velludo.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — R. Uruguayana, 44)
FILIAL — P. Tiradentes, 38) RIO

PO' DE ARROZ

E' o melhor e não é o mais caro.

LADY



O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchites chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche, Tuberculose, Dôres no peito e nas costas, Insomnias, etc.

O CONTRATOSSE é um santo remedio!



O MILAGRE!...

O professor Honorio Menelick telegraphou ao presidente Epitacio Pessoa hypothecando o seu apoio até ao ultimo dia do seu governo.

Menelick, ao contrario do que se pensava, não pertence, como se vê, ao numero dos "abyssinios".

- Papae, quanto pesa uma libra?
- 459 grammas, meu filho.
- E cinco mil libras?
- 2.259 kilos.
- E como foi que aquelle homem do Correio pode fugir com aquellas cinco mil libras do Banco?!

Um energico antiseptico absolutamente inoffensivo e perfeitamente efficaz, que cura sem irritar qualquer ferida, ou corte

DUPLOZON

O Duplozon é sem rival na toilette intima das Senhoras

A venda em todas as boas PHARMACIAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Unico depositario Ambrosio Lameiro RUA S. PEDRO 133 RIO DE JANEIRO

Figurinos

CASA REYNAUD

RUA DOS OURIVES, 57

Antonio Bravo (Succ.)

Chegou o novo numero do conhecido figurino de semestre *Revue Parisienne* a Rs. 7\$000 — Brevemente t-remos «Toute la Mode» 6\$000 — «Paris Succés» 6\$500 — «Saison Parisienne» 5\$000 e «Paris Album» a 5\$000. Jornaes para bordados — Revistas estrangeiras, etc., etc. Peçam catalogos.



Sabão ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

- | | |
|-------------|-----------------|
| Manchas | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões |
| Rugosidades | Irritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darthros | Inflamações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabelo |

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. - Rio

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao

publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL :

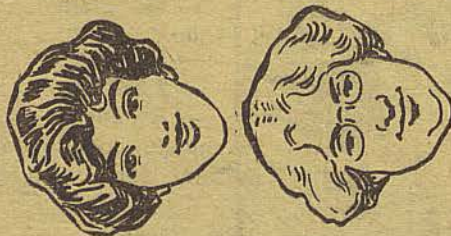
R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Uma só
Aplicação de

Crème DE Perolas DE Barry

Melhorará
notavelmente
qualquer pessoa



seja qual for a sua idade, e tambem fazel-a-ha parecer muitos annos mais nova.

É de um perfume muito agradável, e não cabe, como os pós; sem embargo, tira-se facilmente lavando-se.

SEGUROS DE
VIDA

PROPRIEDADE E SÉDE SOCIAL



AVENIDA
DO BRANCO 24

RIO DE JANEIRO

PREVISORA
RIO
GRANDENSE

MARITIMOS E
TERRESTRES

Estomago-Intestinos

Para o perfeito restabelecimento das funcções perturbadas destes orgãos é seguro recommendar-se a

PAPAINA NIOBEY

Depositario e fabricante

Silva Araujo & C.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquetes» a vapor.

O dr. Aguiar Moreira é recto e frio como o gume de uma espada. A curva e o calor inspiram-lhe um verdadeiro terror panico.

Dahi, certamente, a sua posição erecta, a preferencia pela roupa branca, apesar dos rigores do inverno, e, sobretudo, a algidez cadaverica de suas mãos.

Notabilissimo pedagogo, a despeito de seu ar de quem não liga a nada, tem o nome ligado aos maiores feitos da Instrução Publica. Programmas, horarios, monographias, relatorios, tudo se lhe deve no campo vasto da pedagogia.

Sobre predios escolares mesmo, S. S. apresentou mais de um estudo, confirmando a sua extraordinaria capacidade para a arte de transmitir.

Ouvil-o sobre o assumpto era, portanto, um dever de officio.

Encontramol-o em Cordovil, ao sair de uma das melhores escolas de seu districto.

— Que nos diz do predio escolar ?

— Já tenho dicto tanto !...

— Mas ainda não disse tudo, retrucamos.

— O predio escolar deve ser portatil como uma canneta-tinteiro. Desmontavel e construido sobre quatro rodas.

Ficamos de bocca aberta : S. S. lembrando as rodas, abandonára a linha recta.

BILHETES POSTAES

Correspondencia ex colar

Domingos Magarinos.
Em mão.

Chegou o dia venturoso. Se não tiver talento para forgicar uma aula-modelo, a sua burrice será um facto. Não ha flauta de Pan que o salve.

Um collega talentoso.

Pensamentos mal pensados

I

O methodo socratico seria bom se não fosse a cicuta.

Custodio Nunes.

II

Prefiro o methodo de Pestalozzi ; põe tudo á vista do alumno.

Esther Pedreira.

III

O verdadeiro methodo é o de Girard ; o alumno aprende girando.

Mendes Vianna.

IV

O methodo de Jacotot é magnifico, mas as professoras, em geral, confundem-no com o *passo do Jacotó*.

Costa Senna.

V

O methodo de Froebel é o *succo* ; tanto brinca a professora como o alumno.

Cirne Lima.

VI

A Montessori, para mim, deu no vinte com aquella invenção da *redescoberta*... do Brasil.

Dintz Junior.

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que vamos ter mais uma reforma de Instrução.

que o numero dos inspectores escolares vae ser grandemente augmentado.

que teremos mais duas *inspetoras* escolares.

que os medicos serão esquecidos.

que o problema dos predios escolares ficará para outra vez.

que para aprender ninguem precisa de casa.

que na rua é que a gente aprende a viver.

que basta ver o que se passa nos trens da Central.

ARGUS.

D. QUIXOTE



PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

GOODYEAR

DURABILIDADE

ECONOMIA

GARANTIDOS CONTRA QUALQUER DEFEITO
DE MATERIAL OU MÃO DE OBRA

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

RIO DE JANEIRO: - AVENIDA RIO BRANCO, 253
SÃO PAULO: - RUA FLORENCIO DE ABREU, 108

Opilação - Anemia produzida

por vermes intestinaes. *Tratamento rápido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Fácil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacies e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.*

1.º de Março n. 10 -- S. Paulo: Baruel & C.

Durante o mez de Julho foram pagos pela Caixa de Amortização 9.218:699\$000, de juros de apolices «uniformisadas».

O juro das apolices á paizana subiu a muito mais.

Entre os candidatos inscriptos no concurso para emprego de Fazenda que se está realizando, achase o de nome Leão Caçador.

A mesa examinadora, alarmada, pediu o auxilio do nosso companheiro dr. Bastos... Tigre.

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1.º ordem e na rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

LIVRARIA ODEON

Litteratura, Sciencia, Medicina.
Revistas, Jornaes, Magazines e
Figurinos de toda parte da
Europa.

Avenida Rio Branco 157

(entre Assembléa e S. José)

Caixa Postal 460 — Tel. C. 1288

RIO DE JANEIRO



ESPECIFICO da GRIPPE

EUCEINA

WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA

OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE.

D. QUIXOTE



VESTIR NO
PARC ROYAL

é uma afirmação de intelligencia. Nenhuma
outra casa veste a sua freguezia com mais
elegancia nem com mais economia.

PARC ROYAL

A Maior e Melhor Casa do Brasil

D. QUIXOTE



Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro

DATA		IMPORTANCIA	DEVE			HAVER		
1921								
Janeiro	1	Um conto de réis.....				1	000	000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....					50	600
		TOTAL.....				1	050	600

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes
Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS
ALFANDEGA, 95

Informam as estatisticas que só o imposto de consumo sobre bebidas rendeu, em S. Paulo, em 1920, mais de 16.000 contos.

— E' uma renda sobre a industria das madeiras! — informa o dr. Herculano de Freitas.

E esclarece :

— E' um imposto sobre... o «pau d'agua».

Em 142 dias de trabalho no Phenix, a Companhia Leopoldo Fróes rendeu 383:400\$000.

Um pouco menos que a Leopold...ina.



POSTAES CINEMA

Infinita variedade de retratos dos mais populares artistas.

Cento pelo correio

- 6\$500 -

Pedidos a **MURCE & C.**

RUA URUGUAYANA, 107 :::: Rio de Janeiro

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude
Para a alma — Socego
Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excelente reconstituente dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glicero-Phosphatado.

Encontra-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro

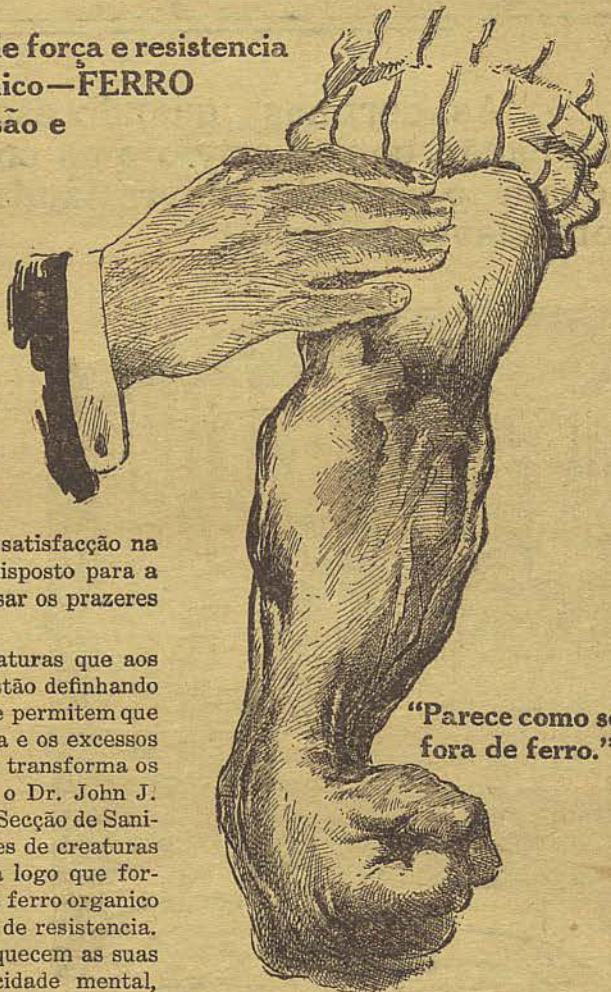
É o Ferro no Sangue o que forma Musculos de Aço como estes

Um medico explica o Segredo da grande força e resistencia dos Pugilistas e diz como o ferro organico—**FERRO NUXADO**, auxilia a formar o sangue são e vermelho que dá virilidade e energia.

⑤
O tocar o braço d'um homen forte e vigoroso; o sentir a dureza d'aço d'esses poderosos musculos; o pensar na tremenda força e potencia que existe debaixo de um tal vigor; tudo isto vem á mente da multidão de creaturas cujo sangue é impuro e anemico e em cujo organismo vae augmentando, como um espectro destruidor, a impotencia e decadencia geral.

Hoje em dia necessitam-se homens de vigor e energia para assestar os golpes rudes na bigorna do trabalho, homens que se impõem pela sua força magnetica e personalidade. Não importa que se trate de um operario ou de um banqueiro; não ha satisfação na vida a não ser que o homen seja robusto, apto e disposto para a lucta pela existencia ao mesmo tempo que para gosar os prazeres naturaes da saude.

“Ha actualmente uma enorme proporção de creaturas que aos 40 annos perderam a saude e constantemente se estão definhando tanto physica como intellectualmente, somente porque permitem que as preocupações, o esgotamento, a debilidade nervosa e os excessos nos prazeres ou no trabalho destruam a energia que transforma os alimentos em tecido vivo, musculo e cerebro,” diz o Dr. John J. Van Horne, antigo Inspector Medico e Clinico da Secção de Sanidade da cidade de Nova York. “E, comtudo, milhares de creaturas em tal estado observam uma mudança maravilhosa logo que forneçam ao seu organismo uma quantidade sufficiente de ferro organico de que necessitam para reconstruir energia e força de resistencia. Fortalecidos com este valioso elemento, depressa esquecem as suas passadas enfermidades, recobram energia e vivacidade mental, adquirem maior aptidão para combater obstaculos e supportar as exigencias da vida moderna. Para formar homens e mulheres mais fortes e saudaveis, que sejam mais aptos a vencer os obstaculos da vida diaria, considero como uma necessidade que os Medicos empreguem o ferro organico, em cada caso apropriado, que receitem o **FERRO NUXADO**, pois, segundo a minha experiencia, é o melhor tonico e reconstituente do sangue entre todos os conhecidos pela sciencia medica moderna.”



“Parece como se
fora de ferro.”

Se Vs. Sa. não se acha forte e são, não tem mais do que fazer a seguinte experiencia: Determine quanto tempo pode trabalhar sem se sentir cansado. Tome depois duas pastilhas de **FERRO NUXADO**, tres veses ao dia, durante duas semanas. No fim d'este tempo, veja qual o tempo que pode trabalhar sem se cansar e verá então quanto ganhou. Os triumphos obtidos por muitos atletas e pugilistas são devidos a nada mais que ao conhecimento do segredo da força, vigor e resistencia resultantes da abundancia do ferro no sangue.

Assegure-se em obter o preparado legitimo para crear Forças e Robustez

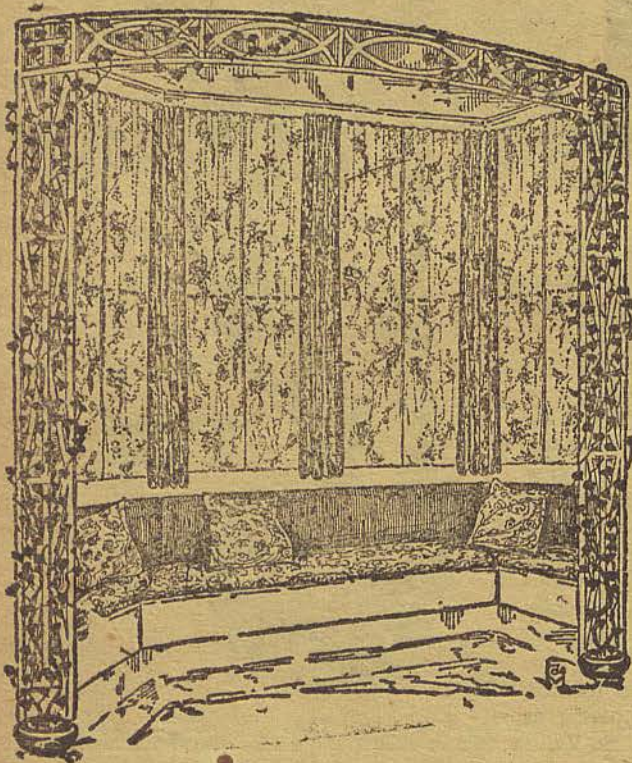
FERRO NUXADO

D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Decorações Artísticas

“As cortinas, quando escolhidas com bom gosto, e em combinação com o estylo e as cores das salas a que se destinam, renovam o aspecto emprestando-lhe nova feição esthetica e de incontestavel belleza.”



Nas nossas exposições da Rua Senador Vergueiro, 147, mostramos diversos conjuntos de decorações para dormitórios, salas de jantar, de visitas, escriptorios, etc., de fina originalidade e gosto artistico.

Teremos muito prazer pondo á disposição de V. Exa. um profissional que se encarregará de suggerir uma ornamentação especial para as suas salas.

**VISITE HOJE AS NOSSAS
EXPOSIÇÕES**

MAPPIN STORES - Filial

RIO DE JANEIRO

RUA SENADOR VERGUEIRO, 147

— TEL. 4015 BEIRA MAR —



D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447
End. Tel. D. QUIXOTE
Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e Escriptorio
Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 20\$000 — Semestre 11\$000

Uma coisa e outra

MATADORES DE MULHERES

O crime do dr. Santos Silva não chegou a abalar a população carioca. Ella já está de ha muito acostuada aos crimes chamados passionaes e que se resumem sempre no mesmo caso. O marido depois de chafurdar no jogo, no meretricio, no alcool, na cocaina, sentindo-se ultra-ultrajado, scisma que foi a cara metade que o ultrajou; e, zás, mata a metade.

Os jornaes falam, abre-se o inquerito, o criminoso vae a jury, é absolvido e, livre da mulher que o incommodava, reintegra-se na vida social como um homem que lavou a sua honra. Santos Silva é mais um fructo desta sociedade, molle e piegas sempre que se trata de punir um bandido; é um fructo da falta de uma forte educação feminina que permitta á mulher fazer calar escrupulos de coração e mandar bugiar o marido que se torna em algoz.

Dessa educação é que as nossas ligas feministas deviam cuidar em vez de pleitearem direitos politicos para as mulheres, num paiz em que nem os homens ainda os conseguiram conquistar.

CARUZO

A morte do tenor Caruzo produziu no mundo uma sensação que não foi bem de surpresa, nem de máguá, nem de tristeza, no sentido

em que taes palavras se relacionam com o sentimentalismo humano.

O mundo sentiu a morte de Caruzo com a pena egoista e interesseira de quem se vê privado de ouvir uma bella voz interpretando, em notas de afinação perfeita, as grandes obras musicas dos genios da solfa.

A emoção que abalou o mundo foi a mesma que elle teria se um terremoto houvera destruido a Basilica de S. Pedro, ou um maremoto, invadindo o grande canal, carregasse, na enxurrada, a Ponte dos Suspiros.

Os que taes monumentos já tivessem visto, lamentariam: — Não os tornarei a ver; os demais diriam desolados: — jámais os verei!

Assim, de Caruzo, o que se deplora é a voz para sempre desaparecida e de que os amantes da musica e os snobs da opera lyrica se verão privados para todo o sempre.

Do homem propriamente dito, nada houve de interessante a dizer nos necrologios que lhe fizeram: nasceu já com aquelle vozeirão; rapazola, cantou em formidaveis farras nas viélas napolitanas; como era de prever, fez-se cantor, começando nas egrejas, nos sólos sacros das grandes missas; d'ahi passou ao palco. Intelligencia mediocre e cultura minima, jámais passou de uma garganta excepcional no corpo de um homem vulgarissimo; educou a voz, aprendeu, representando, a arte de representar e choveram-lhe os contractos rendosos.

Os norte-americanos com toda a solida ignorancia de tudo quanto se relaciona com arte, mas com o snobismo e a vaidade de pagar a pezo de ouro tudo quanto dizem que é optimo, arrendaram Caruzo por quanto elle quiz, como comprariam a Gioconda ou a Venus de Nilo, para ter o orgulho de ostentá-los no Museu do Central Park.

Tornado assim carissimo e portanto rarissimo, Caruzo entrou a ser disputado pelo mundo inteiro. Graças a isso ganhou formidaveis fortunas que esbanjou em formidaveis orgias. Gossou a vida como qualquer ricaço sem espirito e sem talento.

Um dia rebentou. Não como a cigarra pobre e bohemia, de cantar, por sua sina cantadeira; mas de um mal de estomago contrahido atravez de vinte e cinco annos de ceias pantagruelicas.

Lamentamos, sim, a sua morte; mas como quem deplora a perda de um magnifico instrumento de cantar; não confundamos esse pezar com o que deu ao mundo a morte de um Currie ou de um Rostand, e, entre nós, de um Oswaldo Cruz ou de Bilac... Ha pezar e pezar; de pezos muito differentes.

O PONTO PARLAMENTAR

O dr. Luiz Guaraná é guapo e desempenado cavalleiro, de largo busto e rija musculatura, com bellas côres de saúde que se desta-

cam na amarellidão doentia dos nove decimos dos seus pares da Camara.

O Guaraná tem pela primeira vez uma cadeira no Parlamento, cadeira que lhe foi dada pelos seus collegas uzineiros de Campos, porque o Guaraná é fabricante de assucar, de onde lhe vem talvez uma certa doçura de palavras e gestos muito do gosto dos homens, e das mulheres, principalmente.

Pois o amavel representante campista acaba de provocar as iras do pessoal do Monröe, apresentando um projecto que manda descontar o subsidio parlamentar por motivo de faltas.

Guaraná foi mexer em casa de maribondos!

A maior vantagem da profissão de deputado e senador é ganhar o dinheiro sem a massada de trabalhar; dès que essa vantagem desapareça, os paes da patria, obrigados a comparecer ás sessões, não terão tempo de fazer cá fóra os seus negocios; o subsidio não chega para viver aqui no Rio e ainda mandar dinheiro para a familia; o subsidio mal dá para a representação.

O Guaraná querará matar á fome os seus collegas? Ou estará elle disposto, abonado que é, a deixar-se morder pelos collegas faltosos?

Se assim é, nada ha a oppor ao projecto.

Bocca de sangue

No verso de nossa capa encontrará o leitor a typica photographia de um bandido nordestano. E' o celebre Luiz Carvalho, o Bocca de

Sangue, a quem se attribue a ninharia de dezoito assassínios. E' o figadal inimigo de outro bandido, o celebre Luiz Padre, ha pouco tempo assassinado.

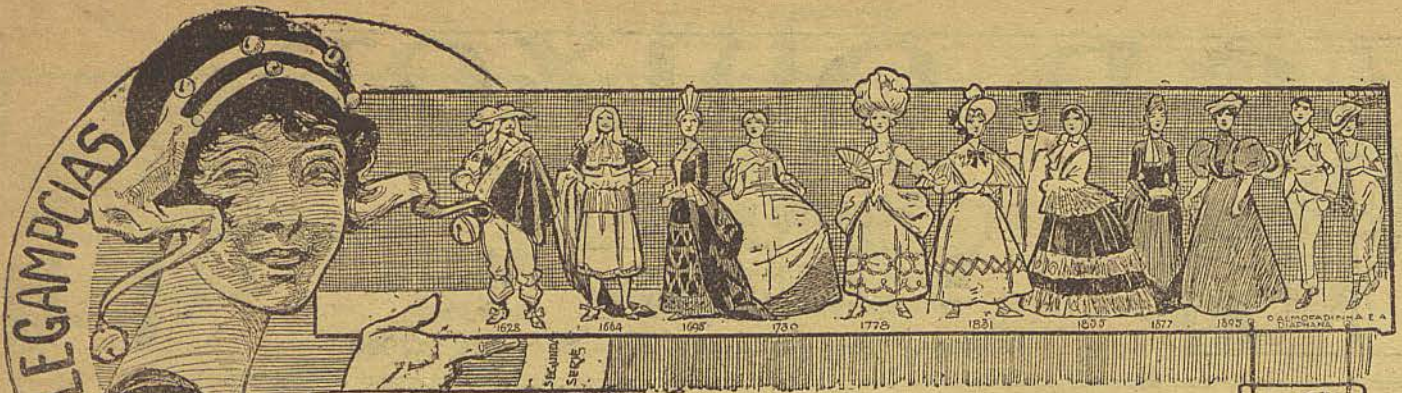
Veste o traje classico: "roupa de panno", sapatos de ilhois, lenço de cores berrantes, chapéo de aba larga batida para traz, as trez cartucheiras, e o completo cangaço.

A barba fechada é o symbolo da honra profissional... (ou fut-elle se nicher?)

Leonardo Motta, o folklorista cearense que triumphalmente se apresentou ha dias ao publico e a quem devemos a gentileza dessa photographia, vae, em breve, numa conferencia, em um dos nossos theatros, contar-nos a vida dessa brava e miseravel gente, fructo do analphabetismo, da superstição e da politicagem dos sertões do norte... perdão, dos sertões brasileiros.

Preparemo-nos para ouvi-lo com o merecido interesse.

João Qualquer.



AS festas, que o casal Santos Lobo oferece de vez em quando á sociedade carioca, distinguem-se, geralmente, por um accentuado cunho de elegancia

parisiense. Damas das mais illustres e cavalheiros dos mais eminentes nas lettras e na politica, são vistos, allí, ás sextas-feiras, encantando-se e dando animação ás salas do palacete Murtinho, que são o mais artistico «decor» que possuímos.

A ultima reunião allí havida, a 1.º do corrente, foi um deslumbramento. E não era por outra cousa que, de regresso, nos dizia, suspirando, o dr. Placido Barbosa :

— Ai, meu Deus ! como vou eu por aqui !
E accentuava :

— «Murtinho» de saudades !

ANNIVERSARIOS

Foi muito felicitado a 3 do corrente, pelo seu anniversario natalicio, o sr. dr. Alfredo Russell, juiz de Orphãos nesta capital.

O Russell não deu festa nesse dia por haver soffrido muito com a ultima resaca.

Passou terça-feira da semana ultima, 2 do corrente, o anniversario natalicio do brilhante poeta dr. Felix Pacheco, illustre senador pelo Piahy.

O anniversariante foi muito «felix... citado.»

NOIVADOS

Com a senhorita Maria da Fé Soares de Figueiredo contractou casamento sabbado ultimo o dr. Alcino Marques Thomaz, engenheiro nesta capital.

Ao dr. Thomaz, as melhores felicidades. A Fé é que salva.

RECEPÇÕES

Commemorando a passagem do anniversario de S. M. Haakon VII, rei da Noruega, abriu o sr. Hermann Gade, a 7 do corrente, os salões da legação desse paiz, para uma recepção elegantissima.

A imprensa, unanime, noticiou o festivo «haakon... tecimento».

THEATRO

Nas torrinhãs do Municipal.

— Que me diz do Mocchi ?

— O Mocchi ? «Un gueux»...

E o outro, espantado :

— O Mocanguê ?

Foi para o estaleiro.

CHÁ

Festejando a sua inscripção para preenchimento de uma das vagas na Academia Brasileira de Lettras, offereceu o dr. Claudio de Souza um chá a diversos academicos, o qual esteve muito concorrido.

O chá era de folha de louros.

DIPLOMATICAS

Foi uma festa verdadeiramente distincta o banquete offerecido, a 6 do corrente, pelo sr. Ladisláo Mazurkiewicz, ministro da Polonia, ao sr. ministro das Relações Exteriores.

Durante o banquete reinou absoluta paz em Varsovia.

Passou a 7 do corrente a data nacional da Suissa, cujo ministro abriu, nesse dia, as salas da legação.

E... só isso.

LITTERATURA

Tem despertado o mais vivo interesse a leitura, dentro de poucos dias, do livro da illustre poetisa d. Gilka Machado, intitulado «A Mulher Nua».

A «Mulher Nua» vae ser distinguida com a Ordem do Banho.

VIAJANTES

De Nova-York, onde foi estudar o processo de guardar chicaras e assucareiros, chegou a 1.º do corrente o illustre sr. dr. Carlos Chagas, director da Saude Publica.

O desembarque de S. Exa. esteve ás moscas.

Está no Rio, em missão especial do governo do Chile, o illustre diplomata dr. Hyocham y Varas, personagem de alto destaque naquelle paiz.

O sr. Varas, segundo sabemos, não é «cacête».

CONFERENCIAS

Foi uma festa profundamente sympathica a de 6 do corrente, no salão do «Jornal do Commercio», promovida pela Sociedade Protectora dos Animaes em beneficio do asylo para cães abandonados.

As pessoas que compareceram foram «mordidas» em cinco mil reis.

CASAMENTO

Com a senhorita Itala Morize, casou-se, a 5 do corrente, o sr. Dante Venutelli, commerciante em nossa praça.

Dante, a esta hora, deve estar no «Inferno».

FALLECIMENTOS

Falleceu em Napoles, a 2 do corrente, no esplendor da sua gloria, o grande cantor Enrico Caruso.

A esse artista assombroso, que fez caro uso da sua voz, reserve Deus um canto na sua gloria.

— Que é isso que levas na mão ? São sterlinos ?

— Qual, filho ! Eram moedas de dez reis. Cahiuhes, porém, em cima, um pouco de «Blondine», aquelle famoso preparado da Perfumaria Avenida, e ellas ficaram louras, como libras !
O dr. Gottuzo coçou a cabeça, e tomou nota.

Marquez de Verniz.



O DECOR NAS SOCIEDADES CIVILIZADAS, SEGUNDO OS MAIS ELEGANTES FIGURINOS DE 1914



Positivamente Deus é brasileiro !

Historia do Brasil

pele Methodo Confuso.

A oppilação do figado é uma das molestias mais cruéis, que persegue o organismo humano.

Attribuída a varias causas, como a leitura de artigo financeiro do Mario Guedes, uma conferencia do Collatino Barroso, ou uma peça do dr. Roberto Gomes, varios medicos illustres têm estudado, com todo o ardor, a sua extincção definitiva.

Assim, com esse fito, o dr. Antonio Austregésilo escreveu os «Preceitos e Conceitos», editado ha pouco pelo Leite Ribeiro.

Agora, porém, um joven medico, o dr. Madeira de Freitas, resolve o magno e secular problema da cura do figado, reunindo em volume a sua «Historia do Brasil pelo Methodo Confuso», publicada ha cerca de 2 annos nas paginas do «D. Quixote».

E neste interessante volume, profusamente illustrado pelo proprio auctor, que é tambem um bello artista da caricatura, o dr. Madeira de Freitas, caricaturado de Mendes Fradique, empunha o bisturi da sua ironia e, cortando a pelle dos outros, cura o figado oppilado do seu leitor.

E nas suas variadas receitas contra a molestia, encontramos algumas de effeito mais rapido, como o bello historico do governo do Marechal Hermes e um admiravel «Habeas-corpus», além da carta magistral, endereçada a Mendes Fradique pelo conselheiro Ruy Barbosa.

Mas... esperemos pelo livro que é melhor...

T. S.

O governo da visinha Republica Oriental, considerando as conclusões a que chegou a commissão encarregada da lucta contra os carrapatos, resolveu adoptar medidas energicas e rigorosas em defesa dos bois e suas respeitaveis senhoras vaccas. Varias são, talvez, essas medidas «energicas e rigorosas».

Mas a unica de que nos dá noticia o director da Colonia Sanitaria Animal do Uruguay, é a construcção de uma cerca de arame farpado nas fronteiras com o Brasil.

Os pobresinhos dos carrapatos estão mal de sorte. Pular, elles não sabem; e com certeza não estarão dispostos a se ferirem nas farpas da cerca de arame...

Fiquem descaçados, porém, os perseguidos animalejos. Os contrabandistas de cá e de lá se encarregarão de lhes abrir passagens largas. Talvez nem seja necessario o auxilio dos moambeiros.

O Azevedo Marques, certamente, não deixará ao abandono a causa dos carrapatos nacionaes. Seria falta de colleguismo.

Só um espirito alegre e satisfeito pôde encarar a vida sem desanimos e sem fraquezas.

E rir é tão facil! A's quartas-feiras, apparecemos nós a distribuir fartamente «sal» e bom humor; durante a semana inteira, os theatros da Empreza Paschoal Segreto se encarregam de divertir o publico, fornecendo-lhe, a preços populares, arte theatral bem comprehendida e melhor representada.

Conciliemos

A proposito da mudança do nome da rua da «Assembléa» para rua «Republica do Perú», suggere-nos um amigo uma solução que auxilia perfeitamente as opiniões dos homenageadores com as dos tradicionalistas.

Se a questão é de cultuar a republica distante e amiga cultuemos a sua Assembléa Legislativa o que vem dar no mesmo; assim, chrimemos a rua para «Rua da Assembléa do Perú».

Por amor á brevidade, toda a gente porá o Perú de lado e... estão salvos os a um tempo a tradição e a diplomacia.

Reflicta o Prefeito se ainda é tempo.

O «O Jornal» bate-se pela moralisação dos nossos costumes politicos.

Ahi está uma campanha que, além de inconsequente, se nos afigura de todo absurda.

Porque «politica» já significa boas maneiras, educação, polidez; portanto os costumes politicos não precisam de ser moralizados; mesmo porque não os possuímos nós.

O «O Jornal» quer por certo referir-se aos nossos costumes politicos; mas esses tambem não se moralizam; quando muito desinfectam-se.

Creolina e sublimado em cima delles!

O ANNEL DE BRILHANTE

Naquella nossa «republica», na Boa Vista, não houve um mez tão negro como aquelle claro e luminoso mez de agosto. Havia peste bubonica no norte, os vapores chegavam atrasados e, com os vapores, as nossas mezadas atrasaram-se tambem.

Desde os primeiros dias de agosto que a fome se installou soberanamente na nossa mesa.

Ao principio foi o Candido Lopes a nossa unica salvação.

Esse Candido Lopes era um rapaz do Ceará, a creatura mais economica e mais methodica que tenho visto na minha vida. Andava de lapis atraz da orelha, sempre prompto a reduzir as coisas a cifras; as capas de seus livros viviam cheias de algarismos e, raro era o mez, que não conseguia, torcendo d'aqui, torcendo d'alli, privando-se disto, privando-se d'aquillo, collocar um dez mil reis na Caixa Economica. Era, porém, no fundo uma creatura encantadora.

Na primeira manhã que não tivemos café á mesa e que não teriamos dinheiro para ir de bonde ás aulas da Academia, fez elle um gesto que commoveu a todos nós :

— A «fortuna» está as ordens da «republica», disse tirando do bolso a caderneta da Caixa Economica.

A «fortuna» do Candido era, naquelle momento, realmente uma fortuna—cincoenta mil reis. Um alegre abraçamos-o como se abraçamos a um nababo generoso, corremos a buscar o dinheiro na Caixa e resolvemos, naquelle dia, festejar o movimento inesperado do rapaz com um vasto banquete, regado a vinhos.

— Nada de orgias. Dispensamos a homenagem. Os vapores podem tardar, as mezadas tardarão com os vapores e não haverá dinheiro para os dias negros.

E' muito difficil impedir, numa «republica» de estudante, um banquete, quando a maioria resolveu realisar-o e quando ha cincoenta mil reis disponiveis.

Não gastamos o dinheiro todo naquella tarde. Em Pernambuco naquelle tempo era a vida baratissima. Mas tres dias depois não tinhamos um vintem para comer.

Foi ali que a fome entendeu que podia ser nossa companheira de casa. E entrou sem pedir licença, de cara enfarruscada, hostil, arrogante, imperiosa como se entrasse em casa de sua sogra.

A fome nas «republicas» de estudantes começa a anunciar a sua visita pelo café. O café vai se tornando ralo, vai se tornando aguado, até não ser mais do que uma vaga recordação de café. Depois é o assucar, dia a dia mais escasso, dia a dia mais raro, até despedir-se definitivamente.

O nosso café ausentou-se com o assucar, o pão, os biscoitos e tudo.

Os tres pratos que usavamos ao almoço minguarão em um nofavelmente minguido. Uma manhã tudo minguiu. Não tivemos almoço, não tivemos jantar.

O Pedro Arruda, deante da mesa vazia, fez um discurso academico aconselhando-nos d'ose maior de resignação e resistencia. Iamos lutar com a fome, com a brisa, como frescamente dominava a juventude das escolas e ninguém pensasse que o inimigo era fraco ! Era o pelor inimigo das alegrias dos estudantes, o grande torturador dos estomagos exigentes ! Era preciso resistencia para a luta ! Que ninguém desanimasse ! A brisa não tem sympathias pelos desesperos. Um estomago vazio, mas resignado, soffre menos que um estomago impetuoso e enraivecido em identicas condições !

— Calma, compostura e resignação ! concluiu.

Nas primeiras horas do dia aquillo para nós foi uma pandega. A brisa ! a brisa ! era até uma face curiosa da vida de estudantes ! Quem teria atravessado o período academico sem ter esbarrado com a brisa !

Mas lá pela tarde, sem o café matutino, sem almoço, os nossos estomagos começaram a protestar. A republica perdeu aquelle tom de alarido que ensurdecia a vizinhança. Tudo caiu num silencio de claustro.

Fomos deitar-nos, tentando dormir para enganar a fome.

A' noite, apesar da lua deliciosa dos céos pernambucanos, não puzemos cadeiras á porta da nossa casa para tocar violão e cantar modinhas, como sempre faziamos nas noites de luar. Dormimos. Quem dorme come, diz o povo. Mas é mentira. O povo tambem mente, apesar de ser de Deus a sua voz. A' meia noite acordei com uma fome desesperada. Corri á dispensa como um louco. Esgaravatei todas as latas, a de assucar, a de farinha, a de bolachas. Nem uma migalha para satisfazer uma formiga.

Pela manhã, quando a republica acordou, havia sulcos profundos nos rostos. Sentia-se que cada um de nós era uma pilha. A' menor coisa, ao menor gracejo estouravamos. E o dia inteiro assim ficamos, deitados, como que á espera que a comida caísse do telhado.

Na outra manhã nenhum de nós se podia conter. Era o desespero, a raiva universal contra tudo e contra todos.

No pé da escada o Candido atraiçou-se ao Pedro Arruda.

— A culpa é sua.

— Minha ?

— Sua que não soube poupar os cincoenta mil reis, os meus cincoenta mil ! Eu preveni.

Quando se está com fome briga-se por insignificancia. Os dois moeram-se de sopapos.

Lembrei um meio de melhorarmos aquella situação. Era um de nós ir ao vendeiro pedir misericordia. Mas o vendeiro era uma besta, uma cavalgadura integral que não nos fiava um tostão havia muito tempo. O Arruda, com a cara moída de taponas, a «bem da collectividade», offereceu-se para ir abrandar a besta». Foi e voltou de mãos vasias, praguejando. A «besta» era inabalavel, de um coração de aço.

O Candido caiu desanimado numa cadeira, em prantos.

— Que é isso, Candido, que é isso ?

E elle, lavado em lagrimas, soluçante, repetia, apertando o estomago :

— Não posso mais, não posso. Como eu comia um pedaço de carne !

Foi nesse momento, vendo-o naquella situação desesperadora, que eu corporifiqui aquella idéa que desde a vespera á noite me surgira nas minhas cogitações de esfomeado.

O Candido Lopes, desde que viera morar connosco, na republica, trouxera no dedo minimo da mão esquerda um lindo annel de brilhante. Era aquillo o seu maior carinho. Uma reliquia de familia. Aquelle annel dera-lh'o a irmã no momento de morrer.

A historia era triste. A irmã noivara-se e, nas vesperas do casamento, o noivo morrera de um desastre. Não pudera a pobre moça resistir ao golpe, e, seis mezes depois, morria fanada pela saudade do ente querido.

Quasi a expirar, ella lhe puzera o annel no dedo, pedindo que o guardasse por toda a vida, por toda a vida porque tinha sido um presente do seu noivo que Deus chamara para o céu.

— Eu tenho uma idéa, Candido. Se você quiser poderemos comer hoje.

Os olhos do rapaz accenderam-se.

— Dize ! dize !

Eu temia.

— Você pode zangar-se.

— Zangar-me, eu ? Dize, que estou doído para comer.

Lancei os olhos para o dedo minimo da sua mão esquerda onde o annel de brilhante scintillava.

Elle ergueu-se da cadeira com um pulo :

— O meu annel ?

E os seus olhos marejaram-se d'agua :

— Nunca ! nunca !

E cahindo de novo na cadeira com o peso da sua dor :

— Prefiro morrer, prefiro morrer de fome ! Vender, nunca ! E' uma reliquia de familia.

— Não se trata de vender, insinuei ; mas de empenhar. Isso no deve dar uns cobres.

— Nunca ! nunca !

Não lhe falamos mais no annel, nesse dia.

No dia seguinte ao amanhecer o Candido chamou-me :

— Você não acha que isto é um caso de força maior ?

— A nossa fome ? Inteiramente.

— E não será uma profanação eu dispôr deste annel ? Não será uma falta de respeito á alma de minha pobre irmã ?

Expuz a minha opinião. Não era. Tratava-se apenas de empenhar o annel. Quando chegassem as nossas mezadas iamos buscalo.

O Candido chorou, chorou muito. O esforço das lagrimas des-pertou-lhe mais a fome. E, estendendo a mão :

— Empenha o annel.

Vestimo-nos para ir ao «prego». O rapaz ia como para um patíbulo. Suspirava de quando em quando e, de quando em quando as lagrimas lhe borbulhavam nos olhos. Em respeito á sua dôr não fizemos espalhafatos de alegria pelo almoço que horas depois teriamos.

Eu consolava-o :

— Paciencia, paciencia ! Logo que chegarem as nossas mezadas...

A' porta do «prego» elle entregou-me a joia.

— Empenha-a tu. Não tenho coragem.

Entrei na casa.

O avaliador tomou a joia na mão, examinou-a, examinou-a e voltando-se para mim com um sorriso :

— Não dá nada. E' tudo falso.

— Falsa ?

— Nem isto é ouro, nem isto, brilhante.

Segurei-me na grade para não cahir. Tive forças de ir lá fóra contar tudo ao Candido. Elle entrou na casa de penhores protestando.

O avaliador insistiu. Falso, falsissimo !

Sahimos. Viemos andando calados. O Candido revirava o annel nas mãos, olhava-o, reolhava-o. E, já no meio da ponte do Recife, teve um gesto de louco. Agarrei-lhe a mão. Era tarde. O annel voava para cahir no rio.

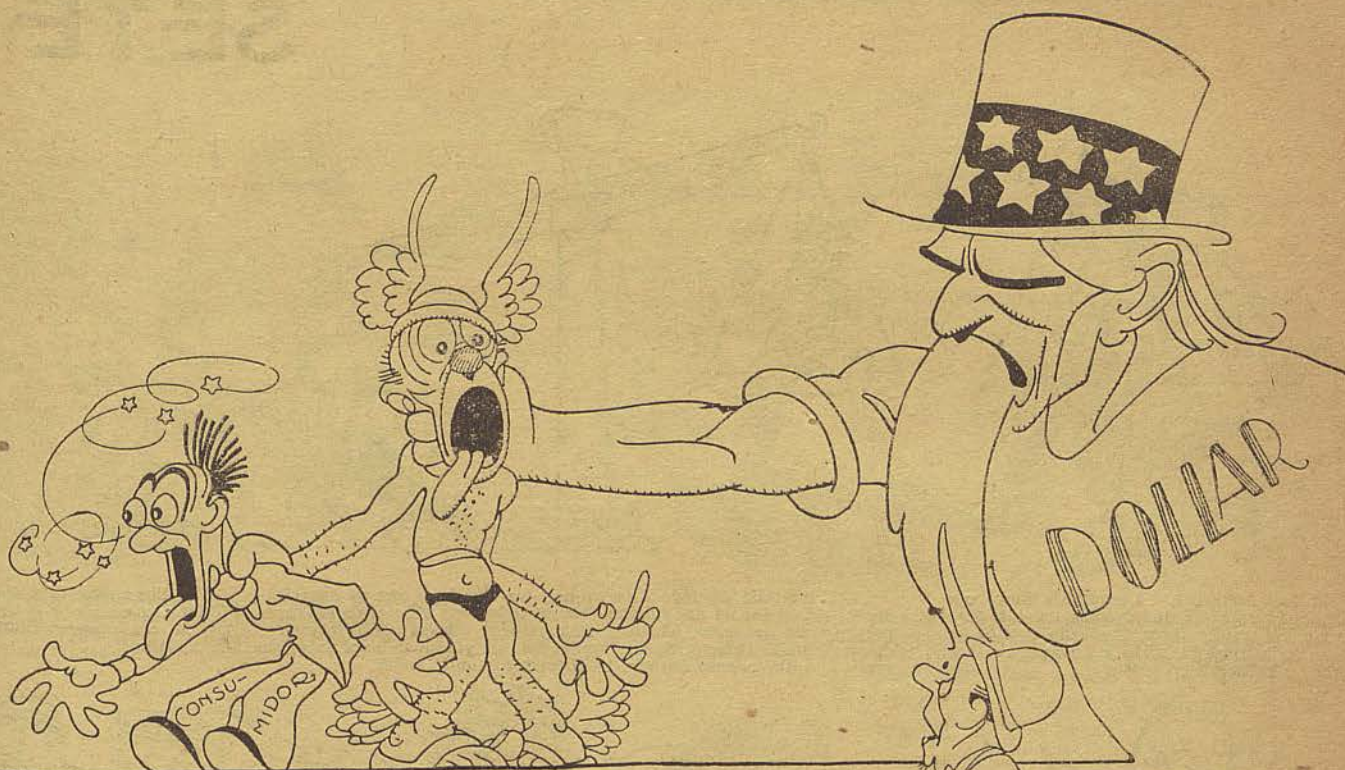
— Para que fizeste isso ?

— Não faz mal. E' falso.

E com um profundo desespero :

— E eu que tanto tempo pensei que aquella porcaria tivesse valor.

Viriato Corrêa.



A HORA DO APERTO

Está adoptada a doutrina : "Desaperta para a esquerda".

O corvo e a raposa



I me permitem, vou vou bancar o Monteiro Lobato. Não na graça, nem na maneira regionalista de dizer as coisas em letra redonda, mas contando uma fabula... alheia.

Por uma dessas novas estradas de rodagem que o Washington está construindo em S. Paulo, andava certo dia d. Raposa, de olho vivo e estomago vazio. Os cães, com os tempos bicudos que correm, são agora pé-de-boi no trabalho, de medo que os donos lhes suspendam o osso. E isso é uma espiga para d. Raposa, coitada, que por essa razão não pôde passar a gallinha, conforme as prescripções do medico. Ainda por cima a pobresinha é myope, e as uvas maduras lhe parecem verdes...

— Como ha de ser ? pensava dona Raposa, procurando a sombra de um frondoso jequitibá.

E eis que, mal a bicha se acocora para *maginar* acerca da situação, um

bater de azas lhe attráe as vistas para a copa da arvore.

Um corvo, um grande corvo lá estava, com um grande queijo entre os bicos.

Os olhos de d. Raposa faiscaram ; a sua barriga fez ron-ron, trez vezes a seguir.

— Bons dias, mestre Corvo ! Que lindo e gordo está ! E que bello terno ! Casemirá ingleza legitima, não é assim ? Quem é o seu alfaiate ?

Mestre Corvo agradecia, abanando a cabeça.

— Quatrocentos mil réis no minimo, hein ? E como vae daquella rouquidão ?

Tanta era a gentileza de d. Raposa, que mestre Corvo não podia conservar-se mudo por mais tempo. O plano da espertalhona ia pegar...

— Sarou ? Então, não me responde ?

Mestre Corvo, ahi, levantou uma das garras, segurou com toda a força o queijo e grasnou lá de cima :

— Já estou bom, muito obrigado, cara amiga.

Moralidade

E' assim mesmo, meus queridos leitores. Hoje, até os corvos conhecem La-fontaine.

PERFIL

*«Pudesse uma só náu contêl-as todas!
E o piloto fosse eu ! Triunpho eterno !»
Castilho—Ciumes do bardo.*

Blanchette é «chic», dizem os entendidos Em questões de *elegancias*... E Blanchette, Que é melindrosa, frivola e *coquette*, Possúe, por isso, mais de mil vestidos !

Ao vêl-a ficam todos derretidos, —Comenta-se—; mas quem se não derrete Por seu «tangado andar de gigolette» E por seus bamboleios atrevidos ?

Futil, vaidosa, inquieta patativa, E' da mulher moderna a imagem viva, Gozando a vida, rumorosa e alegre...

Tem caprichos e idéas exquisitas ; Adora o *flirt*, os *films*... e *faz fitas* Melhor, muito melhor que a Pola Negri !

Fortunio.

Xico Bojado.

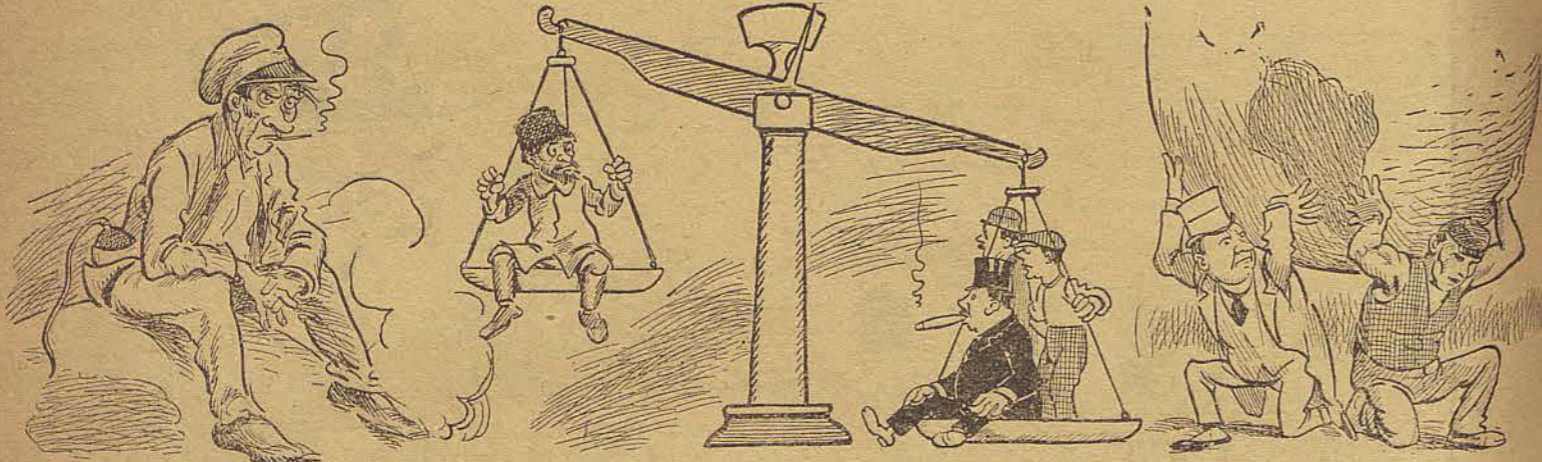
Sortimento esplendido e variadissimo de lindos vestidos, os mais modernos, para a ESTAÇÃO THEATRAL.

Visitem a Secção de Confecções da

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

SETE DIAS... por Seth



A fúria bombástica e a esperança dos revolucionários vermelhos, que existem por este mundo em fóra, parece haver afrouxado com os negros horizontes, que estão a ameaçar o mar de rosas do bolchevismo russo.

O incendio iniciado na semi-barbara Rússia, e que os doutrinadores avançados já suppunham ser os primeiros alhores da tão esperada *Grande Revolução*, não está com geito de ultrapassar as fronteiras daquelle paiz. O facto tem sua explicação: na grande balança universal verifica-se que o peso dos não bolchevistas é muito maior.

Nos nossos dias, o mais que podemos desejar é que a paz e o equilibrio do mundo repousem equitativamente nos hombros do capital e do trabalho.



Mas, se, como dizem os telegrammas de quasi todos os dias, Lenine, compreendendo isto, já teria pensado no concurso do capitalismo occidental, não o entende assim o ferocissimo Trotsky, que apezar da miseria do grande urso, de pauperado pela fome e pelo cholera, manda-o avançar...

Emfim, as paixões humanas são as mesmas em todos os tempos. A Historia se repete, e no fim de contas tudo isso não passa duma simples mudança de nomes e epocas. O estomago não se alimenta de principios que não estiverem acampnhados de pão. Espera, leitor, e has de ver ainda a intransigencia do bolchevista accommodar-se ao prestigio sonante do capitalismo europeu.

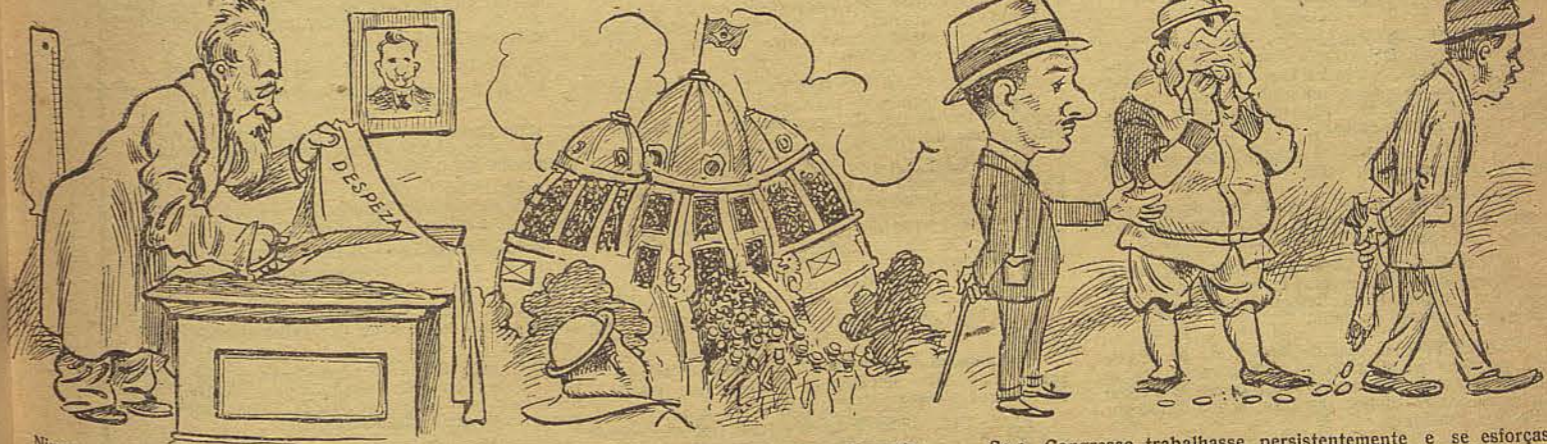


Se o sr. Walter Mocchi não tivesse tido a habilidade de se defender com a bandeira da misericórdia, que, no caso, foi o ferir a sensibilidade patriótica do publico, certamente na noite de 1 teria sido forçado a experimentar uma safada de batatas...

Na realidade, não foi o concessionário do Municipal quem preparou a febre que enfiou o organismo do tenor Gigli. Mas o publico não quiz saber disso; viu-se privado daquelle garganta de ouro e estrillou.

Concordamos, porém, que, quem possui uma garganta como a do sr. Gigli, todo o cuidado para a sua conservação é pouco. Não é porque ella seja de ouro, mas, sobretudo, porque produz ouro, transformado em notas de banco.

A garganta dum tenor é uma cousa seria. Que o digam os herdeiros do grande Caruso, cuja arte lyrica, proporcionou-lhe a arte de amontar liras... É uma arte que enriquece, caramba! Dá mais do que fazer calungas! O' *Novidades!* Tu, que tens pulmões de aço, porque não te fazes cantor?



Ninguem de bom senso poderá recusar applausos ao discurso que o deputado Guarará pronunciou ha dias, na Camara. Pois então, senhores, é justo que o Congresso faça córtes a torto e a direito, pensando beliciar a Fazenda Nacional, quando esta é usada e abusada por elle?

Quer nos parecer, porém, que o desconto proposto pelo sr. Guarará, no subsidio dos srs. congressistas, dos dias que não comparecerem ao trabalho, outro fim não tem senão o de obrigal-os a dar numero diariamente. Neste caso, s. ex. devia ter tambem proposto o alargamento do Monrôe.

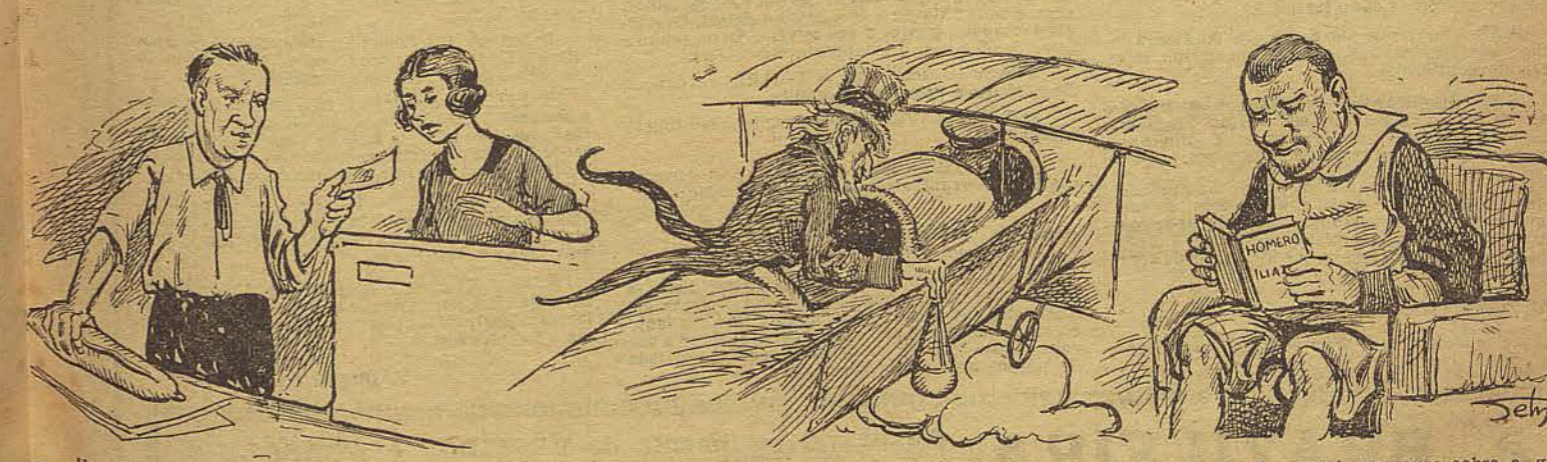
Se o Congresso trabalhasse persistentemente e se esforçasse realmente por orientar o povo no caminho da economia, estaríamos a salvo de ouvir dos extrangeiros observadores palavras que nos entristecem. Foi o que aconteceu ha dias, quando o cav. Oswaldo Riso, calcando as suas palavras com sapatos de borracha, fez-nos maciamente a observação de que somos um povo que não sabe conservar um pé de meia. Francamente, as palavras do cav. Riso devem nos fazer chorar!



Mas para que correr? pensa o governo. Isto aqui é um paiz bemaventurado, onde não se morre de fome. Deixe-se a Náu do Estado navegar...

E isto dizemos nós, que estamos aqui dentro da da capital da Republica. Que não dirão os que se acham arredados deste centro super-civilizado? As guarnições das fronteiras, por exemplo, cujos vencimentos, atrazadissimos, estão, por isso, sujeitas a voltar ao estado primitivo do homem brasileiro?

As queixas levantam-se, emfim, de todos os lados. Agora mesmo, os jogadores e os banqueiros queixam-se da incompetencia dos fiscaes. Mas que querem? Neste paiz, manda-se um medico construir pontes e um engenheiro curar feridas.

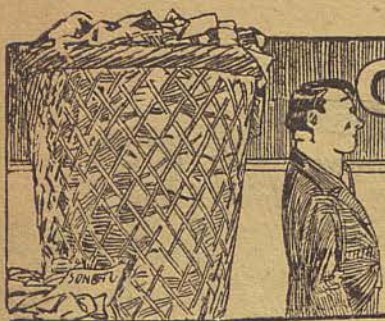


Uma das novidades que o dr. Carlos Chagas trouxe dos Estados Unidos, diz-se, é a reforma da venda de pães, no balcão das padarias. D'ora avante, pelo regulamento a sahir, o caixeiro será obrigado a manejar o pão com a mão direita, e com a esquerda o dinheiro do freguez, ou vice-versa. Será uma excellente medida que virá augmentar os beneficios hygienicos já conseguidos com os novos assucareiros.

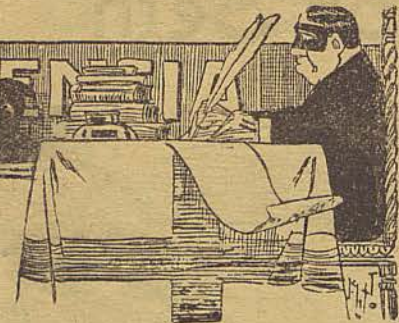
Está Tio Sam vivamente empenhado com o desarmamento. Principalmente com desarmamento naval, porque as ultimas experiencias no exercito americano vieram provar que o aeroplano *matou* o navio de guerra...

Iamos agora dizer qualquer cousa sobre a guerra greco-turca. Mas, depois duma calamidade de quatro annos como foi a grande guerra, que emoção poderã despertar essas escaramuças entre gregos e turcos? Muito mais interesse nos offerece a guerra de Troya.

D. QUIXOTE



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor
Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,
CINCO MIL REIS

ATENÇÃO

Os nós devem escrever os seus trabalhos em linguagens de papel e não em folhas largas.

Trabalhos escriptos dos dois lados da tira serão lançados á cesta sem ser lidos.

Exige-se letra muito clara e julgam-se de preferéncia as collaborações dactylographadas.

São necessarios dois pseudonymos: um para ser publicado e outro para identificação. Sempre que o não assignar um nome só, fica subentendido que a collaboração é gratuita.

A contribuição de cinco mil reis será paga na semana em que sahir o trabalho: na Capital, aqui pela redacção, e no Interior, pelas respectivas agencias.

Será considerado caducuo o premio que não fór procurado no prazo determinado.

JOSE' DE ANDRADE—Ora, seu Zé! Você esqueceu que «D. QUIXOTE» é um jornal exclusivamente humorístico e, bumbal lá nos mandou uma versalhada lyrica que pesa, no mínimo, duas arrobas! Dez sonetos, seu Zé, dez! Alguns, mediocres; alguns, ruins; e alguns, pessimios.

XAVIER (Sanjos)—Vá desenhando para você mesmo, por enquanto.

O HOMEM QUE RI—Você, mais do que ninguém, precisa ir ao Trianon, ver o «Onde canta o sabiá...» Só assim poderá ser O Homem que ri.

BE'CA (Campos do Jordão)—Acceita, a sua historia, *Pechincheiro*. E cá estamos ás ordens para as outras, que nos promettem. Estenda-se pouco, porém, que o nosso espaço é exiguo.

PLUMITIVO—O soneto *Meu suicidio* precisa de uma pequena modificação no ultimo verso. Ou em casa de Fulana, ou NA de Sicrana, é como se diz em portuguez. Substituímos, por isso, o seu verso por est'outro, quasi igual:

Ou em casa da Antonia, ou na da Cóta...

A não ser que você prefira Lóta, ou Tóta, que também são appellidos familiares entre nós. Se não lhe occorre coisa melhor, escolha um dos trez e decida o caso. Permitta-nos dizer-lhe que o 1.º verso da 2.ª quadra, humoristicamente falando, é muito feliz. Em compensação, o ultimo da 1.ª não presta. Com um pouquinho de esforço, você podia arranjar um outro menos ruim. Porque não o tenta?

LUAR—*Namorando* não é mais que uma fleira de tollices metrificadas. Mal, não. Pessimamente, infamemente metrificadas.

ZONA RIO GRANDE—Se fossemos seu professor, daríamos nota boa á sua composição, *Saudades*, attendendo ao verdor dos seus annos. Continue assim, menino, a queimar a pestana nos livros.

BEZOUT—*Resignação* é um soneto fraquissimo, quanto ao estylo. Você não soube exprimir-se com espontaneidade e por isso tem que resignar-se com o «contra». Também, que diabo, para dizer que não se conforma com as lagrimas que lhe sobem do coração você escreve:

O teu pranto convulso eu não acceito!

Isso, no fundo, quer dizer pobreza de expressão e de rima.

MARIO DE MORAES (Campinas)—O desenho, para ser acceto, é preciso, antes de tudo, que seja bom. Deve ser feito a nankim, com traços grossos, e de tamanho que se preste á redução. Em tempo: os nós do lapis não têm direito aos 5000. Já é demais a despeza a que somos obrigados com os clichés.

UBERLANDIA—*No jury* entrou em julgamento e foi condemnado ao lixo por falta de graça.

NOE' DO ARCO—A sua historia é tão antiga, que você até podia assignar-se Noé do Arco... da velha!

A. M. GOMES (Juiz de Fóra)—O *Gato invisivel* foi para a cesta, atraz da *rata* que você deu. Parece mentira: o tal soneto não tem um unico verso certo!

JOSE' BARRIOS—Quatro são os motivos por que a sua historia, *A espada de Vasco da Gama*, não pôde ser acceta. O primeiro é por estar ella redigida em cassange. As outras razões, dispensamo-nos de as declarar.

DR. PASSA CARONA CANTANDO (S. Paulo)—E nós nos defendemos... assobiando! Você nem sequer se deu ao trabalho de redigir uma pequena piada acerca do assumpto!

JOÃO CAIPIRA (Tyranha)—Já estamos cansados de dizer aqui que não lemos trabalhos escriptos nos dois lados do papel.

DUQUE ESTRIBEIRO—E' um amontoado de asneiras o *The City of Light*. Assim está redigido um dos tercettos:

*A isto o D. Quixote nos convida,
Entrae e ficará dando pinote
E será pago na hora da sahida.*

Isso mesmo. Entrou dando pinote e... coices na grammatica. Ora, seu Dógue! Não tem a noção do verso.

JOÃO CELESTE (Santos)—João Bobo é que é. Você, para felicidade do nosso cofre, não tem a noção do verso.

XISTO (S. Paulo)—Você já brigou uma vez conosco porque usamos de franqueza a seu respeito.

A verdade é uma só: os seus versos são certos, mas você não tem graça nenhuma, nenhuma! Assim o prova outro soneto de sua lavra, *A ambição*.

HOMERO—Das historietas que nos enviou, só uma é aproveitavel: a do retrato original. Com alguns retoques, porque o seu estylo é falho, sahirá a lume. A *Mammaza* é insupportavelmente páu.

A do *Conde corado* nem se fala! E a do *Espirito Santo* só tem o espirito da epigraphie.

ANTONIO LAVRADOR—Acceito, o seu soneto exdruxulo.

MARPINTO—Os versos da *Ode á borraça* são fluentes e cantantes, excepto neste trecho:

*E disse-lhe, a sorrir "com
Franqueza não desejo que me tomem
Por uma dama que não mostre empenho"*

O enjambement é sem gosto. Além disso, a oração está incompleta. *Não mostre empenho em que?* Mas, em tempo: o final da historia é um tanto escabroso, pelo que não vale a pena quebrar a sua cabeça para corrigir os deficitos apontados. Nada de pornographias, seu Marpinto!

GIL BLAS (S. Paulo)—Não; não recebe os «cobres» mesmo em S. Paulo, pela simples razão de não terem sido acceitos os seus sonettinhos. Não ha nelles versos quebrados, mas faltam-lhes fluencia, graça, propriedade de expressão e outras *cozilas mas*. Além do mais, o assumpto que você escolheu é muito batido, já está carne de vacca.

Isso do amiguinho ter apenas 15 annos, a culpa não é nossa. Porque não nasceu antes do tempo?

LEO-NIDAS (S. Paulo)—Dos sonetos, serve só o *Goração de ouro. Recuerdo*, além de ter as quadras fraquissimas, é porco. As piadas, as que podiam ser aproveitadas, perderam a oportunidade. Quanto á secção permanente, nem nos fale mais nisso. Si o espaço já é pouco para a prata da casa!

INDEX (S. João d'El-Rey)—*El nuovo encontro* tem um *deseñcontro* no tempo dos verbos empregados no 1.º tercetto. Diz você:

SI PARTIRES

*O meu esperto sár já não PADECE,
Nem SENTIREI... etc.*

Isso é burrada, e das grossas. O outro soneto, *Luctar e viver*, não tem graça e explora um assumpto mais velho que o Ataulpho.

AGAMATTA—Em *Sciencia corruptora* ha falta absoluta de qualquer especie de *sciencia* e excesso de corrupção poetica. Cesta. Olarilas!

HUGO (Garatinga)—*A amizade* do amigo foi devidamente acatada: publicá-a-emos, assim que fór possível.

GIJHA (Bahia)—As anecdóticas que nos enviou são do tempo do onça. De que velho almanack você as copiou?

IVO DOS SANTOS (Bahia)—Com que então, você estava certo de que não ia para a cesta, hein? Pois vae, porque o seu *Sarriso* é muito amarelo, que é como quem diz: sem sal.

TIETANO (S. Paulo)—A anecdota é mesmo engraçada, e você muitoissimo engraçadinho. Mas foi para a cesta com toda a sua graça e com a graça de Deus...

ASMODEU—Coisa de que não gostamos, absolutamente, é trabalho em que haja referencias ao nosso muito nobre e respeitado nome. Se damos publicidade ao troço, muito não ha de pensar que o fazemos porque a nossa vaidade foi acariciada. Tenha, pois, paciencia.

NORA—A sua linda phantasia, *Sonhando*, é um mimo de estylo, um *bijou*, emfim. Nas paginas do *Jornal das Moças* fará um successo!

H. PITO (Juiz de Fóra)—Não nos lembramos o seu soneto já foi julgado, ou não. Se já o foi, a estas horas deve estar na ilha de Sapucaia. Não podia ter-se livrado da cesta quem, como você, no seu recadinho, escreve «mais porém penso que, etc...»

SACY-SAPERERE—*Bôa resposta* suggere-nos uma boa pergunta: você já consultou o dr. Juliano Moreira? Se ainda o não fez, trate de ganhar tempo, antes que a molestia se complique.

ATHEY—Use sabão diariamente. Um caco de casca de coco, para esfregar bem o corpo, talvez não lhe faça mal. Se fór possível esfregar também a alma, não perca tempo.

O. Duque Estradairo.

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Admiravel sortimento de VESTIDOS e AGASALHOS
o que ha de requintadamente *dernier bateau*
para PASSEIO, THEATRO e BAILE.
Os menores preços.

A AMIZADE



AMIZADE, tão cultivada pelos antigos, nos bons tempos em que um fio de barba era documento, ainda tem hoje os seus raros, mas decididos adeptos.

Foi um caso de grande prova de amizade, o succedido ha tempos com o Polycarpo Fagundes e que me foi relatado por elle proprio.

O Polycarpo sempre considerara, como o seu maior amigo, o Luciano Silveira, com quem mantinha viva e fraterna amizade, desde creanças.

Precisando um dia fazer uma viagem mais ou menos demorada, o Polycarpo foi á casa de Luciano e lhe pediu que zelasse pela familia — mulher e um filho durante sua ausencia.

Ainda em viagem recebeu o Polycarpo noticia do fallecimento da mulher do Luciano e enviou-lhe logo um telegramma de pesames.

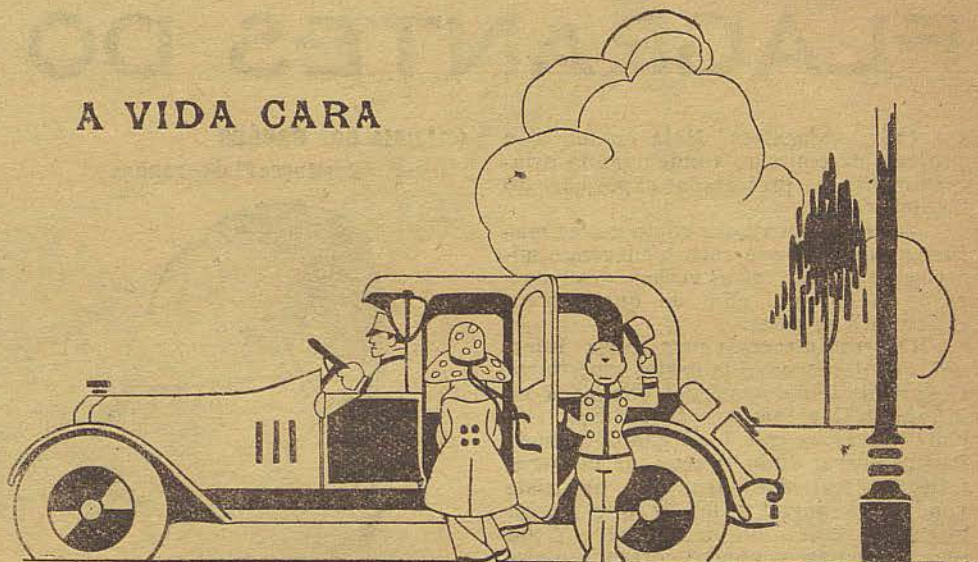
Regressando dias após ao lar, qual não foi o pasmo de Polycarpo, quando percebeu vasio o ninho conjugal: a arrolhante pomba, companheira das alegrias e tristezas de Fagundes, «batera as azas, sacudira as pennas», em busca de outras plagas.

Corre Polycarpo Fagundes á casa de Luciano, á cata de um conselho naquelle transe difficil.

Ao chegar lá, o pasmo quasi petrifica-o. A mulher estava morando com o Luciano, fruindo ambos as delicias de uma segunda lua de mel.

Contando-me este facto, o Polycarpo me dizia:—O Luciano é ainda o grande amigo que eu tenho encontrado em minha vida.

A VIDA CARA



E como eu esboçasse um gesto de espanto, elle tornou: — Minha mulher tinha o appellido de Jararaca; era a mais brava, a mais faladeira e intrigante de todo bairro... E o Luciano, como meu amigo, quiz me tirar daquelle verdadeiro inferno em que eu vivia...

Hugo.

Neste mez NUMERO DOS MEDICOS.

Livros Novos

Caprichosamente editados pela Empresa Monteiro Lobato & C., de S. Paulo, recebemos dois novos volumes: «A Lingua Nacional» de João Ribeiro e «O Imposto do Sello» notas do sr. J. do Amaral Gurgel sobre a lei de sello.

«D. Quixote» agradece a gentil offerta da reputada casa editora.



— Quem é aquella senhora que tem um auto tão luxuoso?
— E' mme. Espinafres. Vae á fetra comprar repolhos baratos.

O Brasil, terra de poetas

O pedagogico que disserta, emphatico, O orador que discursa em tom pathetico, O intrujão que prediz com ar prophetico O padre, o militar, o mathematico;

Toda essa gente que tem senso pratico, Mas não tem nem um grão de senso esthetico, Diz que o Brasil é essencialmente poetico, Só porque aqui ha muito poeta asnatico.

E á poesia attribue o estado critico Porque ora passa este paiz chaotico, Que é um gigante de cerebro rachitico.

Mas todo o mal deste colosso exotico Provem unicamente do politico Do seu desprendimento patriotico.

Antonio Lavrador.



--- Commemorar! Eis a idéa fixa do Prefeito!
--- Comê... morá! Eis o sonho do Zé Povo que paga para a musica!

FLAGRANTES DO MONROE

O sr. Gonçalves Maia combatia o projecto de emissão, condemnando principalmente a projectada exposição do Centenario:

— Nós vamos fazer como certas mulheres vaidosas, que estão padecendo miserias, mas apertam as verbas destinadas à ração da barriga, afim de que sobrem meios para as sedas.

O Brasil atravessa uma crise infernal, que não aconselha gastos superfluos. O governo tem demasiada confiança na loteria do Centenario, mas se esse «bicho» falhar, se esse jogo não dér, onde iremos buscar dinheiro para as despesas feitas? Ficaremos, bem sei, na triste condição de jogador infeliz que lançou no panno verde o ultimo nickel e ficou sem tostão para o bonde, correndo o risco de ir para casa a pé.

— Restaria o recurso da *cartada* que o banqueiro abona, respondeu, muito erudito, o sr. Carlos Garcia.

O sr. Bueno Brandão rebatia dos dissidentes uma insinuação qualquer, salientando a falta de sinceridade politica dos pernambucanos, que foram os primeiros a aceitar a candidatura Bernardes:

— Foi uma solidariedade prestada até com *moção* da Assembléa Estadoal, collaborou a sr. Waldomiro Magalhães.

E o sr. Joaquim Salles:

— Em verdade, a coisa foi feita *comovidamente*...

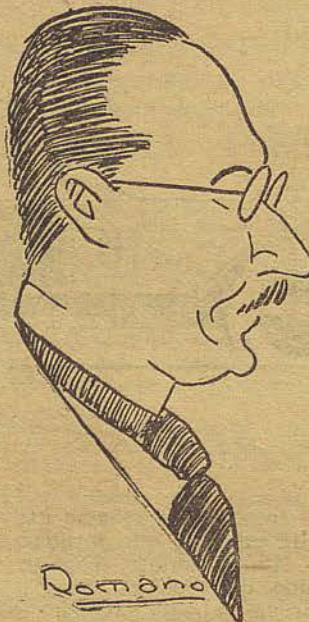
O sr. Andrade Bezerra accomodava a celeuma que se levantara em torno do seu projecto prohibindo a immigração dos negros. Num aparte, o sr. João Cabral ponderou:

— E' uma medida tão deshumana que eu só acredito que V. Exa. a tenha assignado, porque V. Ex. assim declara. Nem vendo acreditaria.

— E' natural, reparou o orador. V. Exa. soffre de myopia generalizada. Dahi ter mais confiança nos ouvidos do que nos olhos...

GALERIA DOS HERÓES

Domingos Mascarenhas



Entre gigantes lobrigo
Este poste da victoria:
—Fica-lhe á altura do umbigo
O vulto esguio da Gloria.

Sorrindo a todo perigo,
Pretende entrar para a historia
Como um feroz inimigo
Da vaccina obrigatoria...

Tem a forma avigorada
De uma figura talhada
Para um concurso de estampas.

No credo positivista
E' um devotado sacrista
Do «Papa Verde» dos Pampas.

Ainda sobre o mesmo assumpto o sr. João Cabral discutia, logo depois, num grupo:

— Além de tudo é uma medida inconstitucional. Não poderemos adoptal-a sem que primeiro reformemos a Constituição.

— Pois eu sou pela medida. Acho um desaforo que os americanos queiram livrar da raça negra os seus territorios, mandando para cá os negros, opinou o sr. Luiz Guaraná.

O sr. Araujo Franco, que tambem se achava no grupo, protestou, judicioso:

— Deputado, votaria contra. Pois como haveremos de ter creoulas bonitas no Brasil, se prohibirmos a importação dos negros?...

O sr. Austregesilo appareceu na Camara com o queixo liso, elle que ultimamente o tinha sombreado por uma mosquinha impertinente, vaga reminiscencia do antigo *cavaignac*. Vendo-lhe o mento pellado, o marechal Dantas Barreto fez espirito:

— Olá, meu caro! Comeste môsca?!

Num grupo, mais adiante, era ainda o sr. Austregesilo motivo de uma perfidia. O sr. Souza Filho contava:

— Quando o Austregesilo publicou os seus «Pequenos Males», correu logo com um exemplar ao João do Rio, cuja irreverencia sempre foi muito conhecida. O João folheou a brochura e restituindo-a ao auctor, supplicou: — «Não, meu caro. Leva o teu livro. Dos *males* eu prefiro o menor...»

EPITAPHIO

L. D.

Já no mundo dos inermes
Os vérmes comel-o vêm.
Mas elle é quem come os vérmes,
Porque são bichos tambem...

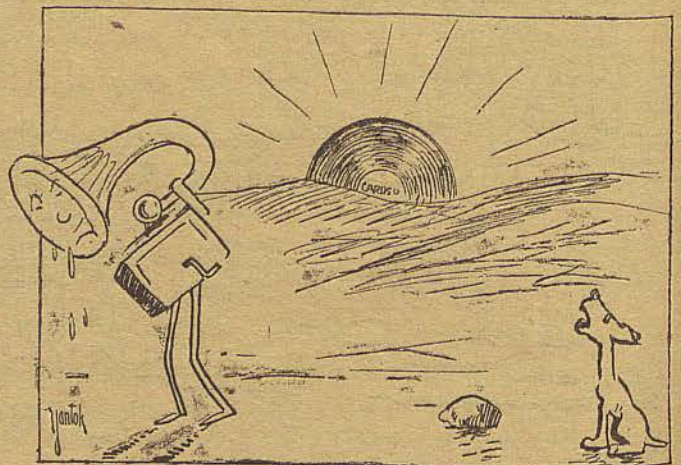
Rialto.

SEM TITULO



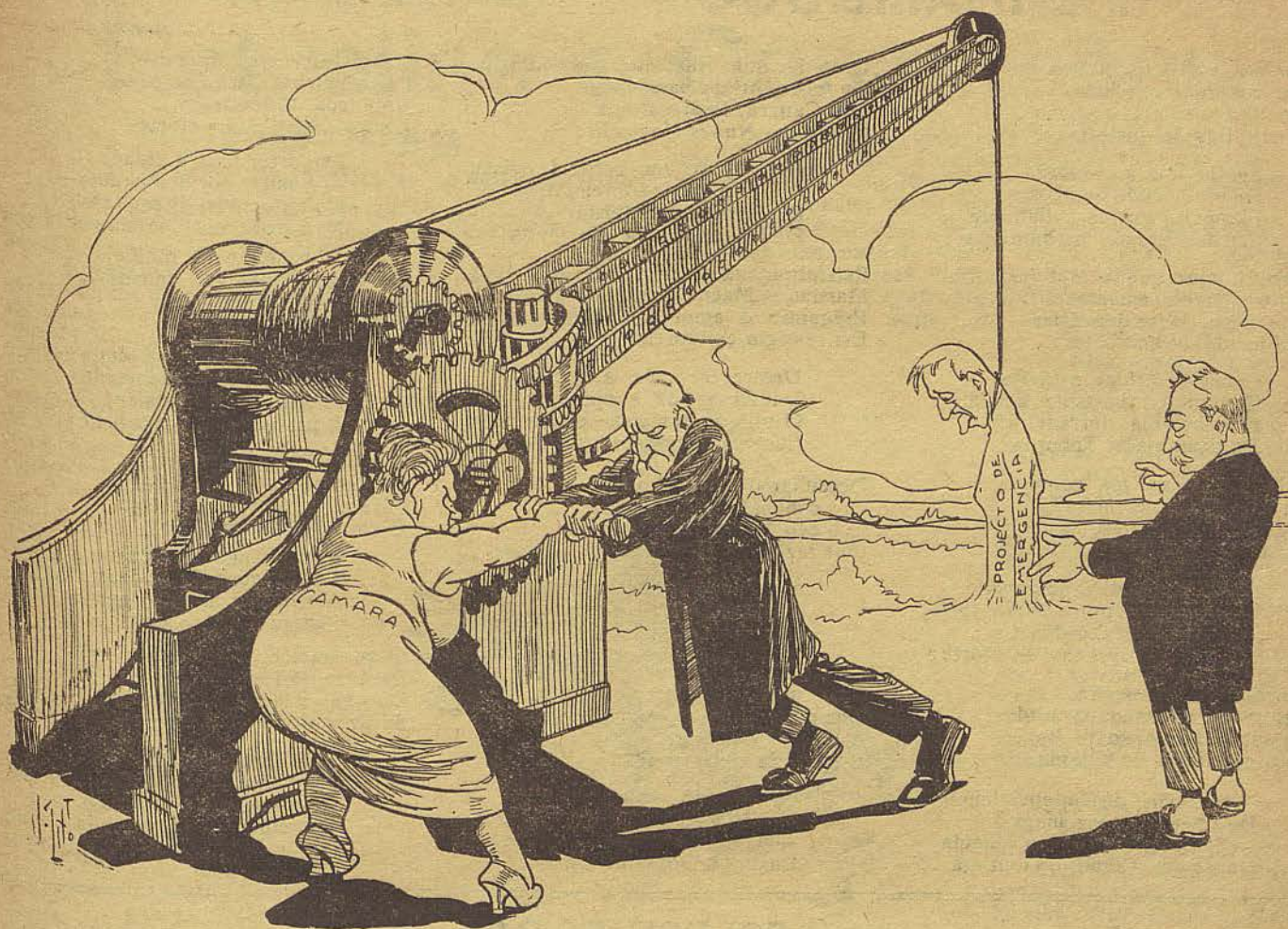
— Syncopa?
— Sim... copo.

A morte de Caruso



Pôr do sol do disco maior do universo. Acabou-se a corda do gramophone, mas quantos cães, que se julgam tenores, desejam tomar o seu lugar?

PROJECTO DE EMERGENCIA



Epitacio — Tenham cuidado! Vocês acabam arrancando a cabeça ao projecto, quando o de que mais precisam é dos braços para a lavoura e das pernas para os transportes.

“D. Quixote” almofadinha...

Parece mentira, mas é verdade: a popular drogaria Silva Araujo, que tanto vem se esforçando para que a Industria Nacional seja um factio, enviou-nos um rosario de preparados que foi o regalo do pessoal cá de casa.

Vejam só a lista: Pó de arroz Setinea, Agua da Colonia, Loção Beatriz, Vinagre Hygienico, Talco Baby Flora, Thimodente, dentifricio em pasta e em liquido.

Ora, com tanta coisa boa e bonita, D. Quixote empomadou-se, perfumou-se e veiu para a Avenida conquistar as morenas.

E foi um successo: parecia até que todas as pequenas advinhavam que o D. Quixote usa os preparados de Silva Araujo.

E agradecendo as maravilhas do Silva Araujo, D. Quixote jura, com os dedos em cruz, que ellas são, exactamente, as sete maravilhas do seculo XX.

Foi apresentado á Camara um projecto de lei, prohibindo a importação de individuos da raça negra.

Projecto de claras vistas
Elle ao negro as portas tranca
E escancara-as a anarchistas
E maquereaux de pelle branca!

Um negociante mandou restaurar a taboleta do seu estabelecimento

«Brasil e Portugal»

O artista fez o serviço e mostrou-o ao dono da casa; lia-se na taboleta

BRASILE PORTUGAL

— Não está bom, reclamou o cliente; é preciso deixar maior espaço entre «Brasil» e «e» e «e» e «Portugal».

E o homem não era gago.

O bigamo Orestes Garcia protestou contra a policia, dizendo ter direito ao estado-maior e não dever ir parar ao xadrez como qualquer criminoso vulgar.

E o Orestes não deixa de ter sua razão: qual o estado d'elle? Casado... duas vezes; logo, estadão, estado maior.

— A Prefeitura quer descongestionar a Avenida.

— E quem descongestiona a Prefeitura dos ailhados e encostados?

— Com gestão como a do Sampaio, nem Christo.

O outro caiu fulminado com uma dita cerebral.

— Os soviets, apesar de todos os seus esforços, não conseguiram acabar com o regimen monarchico na Russia?

— Como não? Quem é que reina por lá?

— Quem? Reina o Cholera Morbus.

A lavoura, o commercio e o povo de Miracema estão indignados com a «Leopardina Réles», que nega transportes para os productos agricolas locais. Na estação daquella cidade fluminense, affirmam os jornaes, “cerca de 50 mil saccas de café, expostas ao tempo e apodrecendo”, aguardam embarque.

E a “Leopardina” nem se mexe. Ella está á espera de que o Pires do Rio consiga do Epitacio o augmento das tarifas. Por ora, não ha transportes; mas quando as 50 mil saccas de café tiverem de pagar frete dobrado, os wagons de carga apparecerão em numero sufficiente... para arruinar os lavradores.

Ouvindo a Premizie:

— Isto é um dó de peito?

— Qual!

— Ah, já sei; é um dó de cabeça.

— Nem isso?

— Que é então?

— Um dó de Abdon, homem!

PERNAMBUCO

EM TRES MINUTOS

Falar-vos de Pernambuco,
Dizer-vos de sua gloria,
Extrahir a essencia, o succo
De sua fulgida historia;

Synthetizar a grandeza
De seus fastos bellicosos,
Plasmar a guerra hollandeza
Em dois versos harmoniosos:

Pedro Albuquerque e Mathias,
Em formidaveis embates;
E, de treva, Henrique Dias
Illuminando os combates;

Camarão, Vidal e Vieira
Contendo a invasora horda
E a batalha derradeira
Da campina do Tabora;

Cantar (que isso me compete
Se a taes surpresas me afoito)
Os herões de «Dezesete»,
«Vinte quatro», «Quarent' oito»;

Herões de spartano aspeito
Que deram, por nobre e forte,
A Pernambuco o direito
Aos braços de Leão do Norte;

Recordar a sobranceira
Voz, cujo eco se ouve ainda,
Que soltou Bernardo Vieira
Sob o céu lindo de Olinda.

— Voz viril de Independencia,
De liberdade voz maga!
— Semente da Inconfidencia
De Xavier, Claudio, Gonzaga...

Graphar, num quarteto, a somma
De feitos mil do passado:
Frei Caneca, Padre Roma
E Joaquim Nunes Machado;

Depois, de um golpe de vista,
Pintar o ardor sobrehumano
Da lucta abolicionista
De Nabuco e Zé Mariano;

Relembrar, na praça publica,
Martins e Maciel Pinheiro,
Prégando o amor á republica
Em remigio condoreiro;

Descrever, após, a terra
Dadivosa, boa e opima;
O que de immenso ella encerra
Encerrar em breve rima:

Desenhar o oceano vasto
Dos cannaviaes verdejantes
E o céu de um azul tão casto
Que faz corar os amantes;

Da secca a triste agonia
Aqui não cabe o desenho,
Nem do «matuto» a alegria
Quando vê «botar» o engenho.

Dar uma ligeira idéa
Das pontes de que se ufana
A cidade Mauricéa
De belleza veneziana;

O arvoredado verde e jalde
Dando a sombra e a fructa bôa,
— Bellos sitios de arrabalde...
Caxangá, Ponte de Uchôa,

Capunga, Torre, Monteiro,
Parnameirim, Casa Forte,
Apipucos, Caldeireiro...
E'ste a Oéste, Sul a Norte.

Percorrer toda a cidade,
— A musa por companhia —
No automovel da saudade,
Na aeronave da poesia;

Colher— a prêssa me inibe,
Do surto em que vou, tamanho,—
Os cajús de Beberibe
E devoral-os no banho;

Nem posso trazer á scena
Sambas, côcos, sapateados
Presepes da Magdalena
E pastoris de Affogados?

Falar da terra e do povo,
Em tempo assim limitado,
Fôra pôr, dentro de um ovo,
O morro do Corcovadô!

Pernambuco descrever-vos
Nestas quadrinhas modestas!
Até me faz mal aos nervos
Pensar numa coisa destas!

O que aqui está é o restricto
Resumo do indice que faço
Do que eu quizera ter dito
Se tivesse tempo e espaço.

Pois que fôra obra de louco,
Falando da terra amada,
Dizer mal e dizer pouco.
E' melhor não dizer nada...

D. Xiquete.

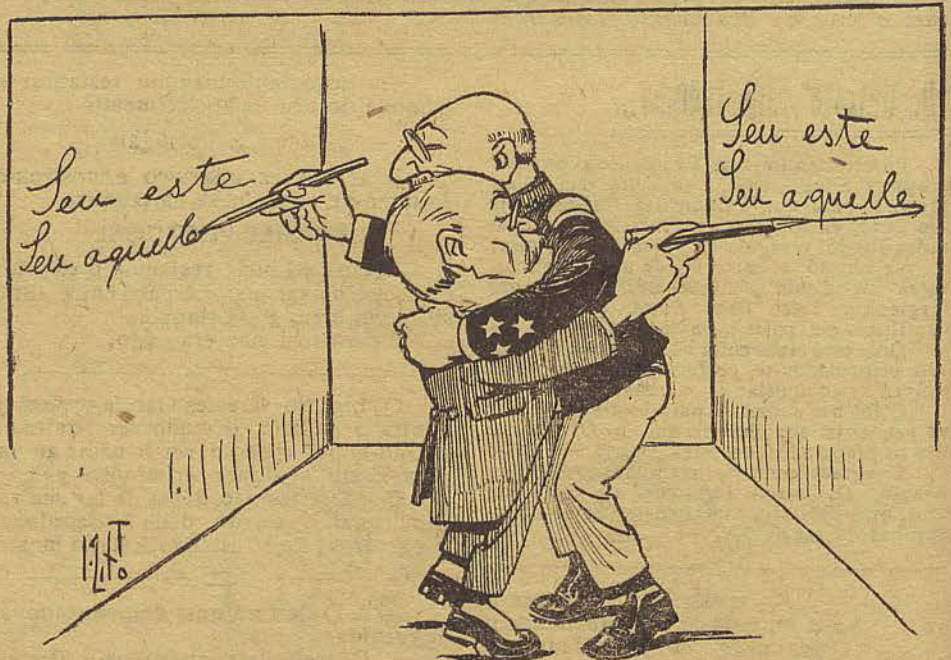
POETAS FUNEBRES



— Morreu Caruzo, coitado!
— O maior tenor do mundo!
— E agora está transformado...
Da terra em baixo, p'ro fundo!

O padeiro Arthur Ferreira Pinto foi
atropellado pelo auto 3.933.
O Pinto sahiu com um gallo na ca-
beça.

SO' POR FO'RA



«Que eu tenho os olhos cançados
De ver, — cem vezes talvez —
Dentro de corpos casados,
Almas em plena viuvez».

E eu tenho os olhos cançados
De ver, nesta nossa terra,
Em corpos apaziguados
As almas em plena guerra.

B. B.

D. D.

Estrellas e Canastrões

PRIMEIRAS

«O HOMEM DE BRONZE», no Recreio.

A sra. Corina Fróes foi, em tempos que já lá vão, uma boa artista, tão boa como a sra. Guilhermina Rocha, Medina de Souza e mesmo a sra. Antonietta Olga.

No Polytheama da rua Visconde de Itaúna, como a senhora Medina no Polytheama do Meyer, o nome da sra. Corina attingiu á culminancia do cartaz da porta da rua, e quando a companhia, para desobstruir a rua Visconde de Itaúna, deixou o theatro, a distincta artista, resolveu abandonar o palco deixando-lhe, porém, no desespero de mãe allucinada, o producto do seu amor ao theatro: uma opereta em 3 actos.

Essa opereta, da qual o São José não quiz ser o juiz de orphãos, foi ter ás mãos de João de Deus, que acaba de montar a no Recreio, sob o titulo de *O Homem de Bronze*.

Enredo leve, quasi infantil, serviu, no emtanto, para mostrar o quanto vem progredindo a actriz Itala Ferreira, que foi uma Mimi interessante e muito natural... e com «lorgnon».

O resto da companhia manteve-se no alinhamento.

O tenor Cezar Marcondes, porém, de quando em quando, esquecido de que estava em forma, cantava com toda a liberdade... da musica...

A sra. Corina Fróes, terminado o espectáculo, recebeu muitos applausos, o que não impediu que a Empreza tratasse nessa mesma noite, da sua substituição.

Nessa mesma noite o actor João de Deus realizava a sua festa, recebendo innumerous abraços e gastando outros tantos taxis á procura de gente para o acto variado.

«VOU ME BENZE», no S. José.

Não é preciso dizer o que é a peça do festejado auctor J. Miranda, levada em *premiere* na noite de 3 do corrente, no theatro S. José.

Todos já conhecem o estylo futurista do sempre apressado e suarento revistographo.

O espectador vae ao theatro, ri, chora e acaba sahindo sem saber porque chorou, porque riu e porque... foi ao theatro.

Acontece, porém, que o publico do S. José, o publico alegre que sóbe as escadarias do poleiro com o maior barulho possível, admira o popular auctor, razão plausivel para o Isidro Nunes montar as peças do escriptor J. Miranda, com o seu apurado conhecimento do officio.

Da interpretação, é justo salientar o trabalho do electricista, o dos carpinteiros, o tenor Francisco Alves, cantando um batuque e a sra. Julia Martins que, graças á sua voz, acabará no theatro de dramas ou comedias... na companhia da cantora Alzira Leão.

«O MEU FIEL AMIGO», no Phenix.

O sr. Luiz Palmeirim tornou a abrir a sua celebre mala de adaptações, a pedido insistente do actor Alexandre Azevedo.

Abriu a grande mala e retirou do seu recondito o vau-deville *O Fiel Amigo*, interessante, com boas situações e tres tiros de revolver do final do 2.º acto, detonados pela mão de mestre do director da companhia.

Oscar Soares fez o Potin, tabellião, sabendo segurar com distincção um prato de sandwiches, de legitimos sandwiches, que Ferreira de Souza, contrariando a rubrica do adaptador e particular aviso do contra-regra, devorava com invejavel appetite, contribuindo assim para o augmento das despesas da Empreza.

Do elenco feminino destacaram-se: a sra. Davina Fraga, sempre suggerindo bellas chronicas de arte ao *Jornal do Brasil*, a sra. Esther Nelida, joven estreade, procurando não esquecer o local da caixa do ponto, no que era imitada pela sua colleguinha, tambem estreade, Dora Easy.

A montagem não é das peiores; sómente o que a Empreza gastou em sandwiches economizou no mobiliario, pois as estantes de livros, do salão do cartorio, eram pintadas no proprio scenario, signal evidente de que ainda ha quem acredite, que a economia seja, mesmo, a base da prosperidade.

Quinta-feira ultima, a Empreza do Phenix inaugurou, com successo, as suas *soirées* da moda.

Exhibiram lindos vestidos, com arte e elegancia, as actrices Davina Fraga, Carmem Marques e Leticia Flora, que disseram versos de varios poetas, cantando Alexandre Azevedo varias canções portuguezas do seu grande repertorio.

O espectáculo acabou na melhor ordem possível, não tendo cantado a actriz Leticia Flora.

COMPANHIA

LEOPOLDO FRÓES

Partiu para Santos a companhia de comedias e da opereta *Mimosa*, dirigida pelo actor Leopoldo Fróes.

Da sua temporada no Phenix e nos salões dos Zuavos, deixou-nos o brilhante actor, como recordação, a sua ferocissima *Mimosa*, assobiada por quantos assobios existem neste val de lagrimas, que é o Rio.

VESPERAES DO S. PEDRO

Eduardo Vieira contractou, para as suas domingueiras, a bailarina «La Maja de Goya».

Commentario de um amigo da Empreza (não foi o Alfredo Silva) assistindo aos bailados:

— O Vieira estará resuscitando o theatro de sombrinhas?

.. JOSEPHA SANTOS. Faz a sua festa no theatro Recreio, a 16 do corrente, a querida artista Josepha Santos. Programma bellamente confeccionado, com um acto variado em que tomam parte os melhores elementos dos nossos theatros, a festa de Josepha Santos será a prova do quanto ella é querida nos nossos meios artisticos.

.. GASTÃO TOJEIRO. A Empreza do Trianon offereceu ha dias um almoço a Gastão Tojeiro, no Sacco de S. Francisco. Durante o agape, que correu na melhor harmonia, com a concorrencia de artistas e jornalistas, não houve brindes.—T. Scena.



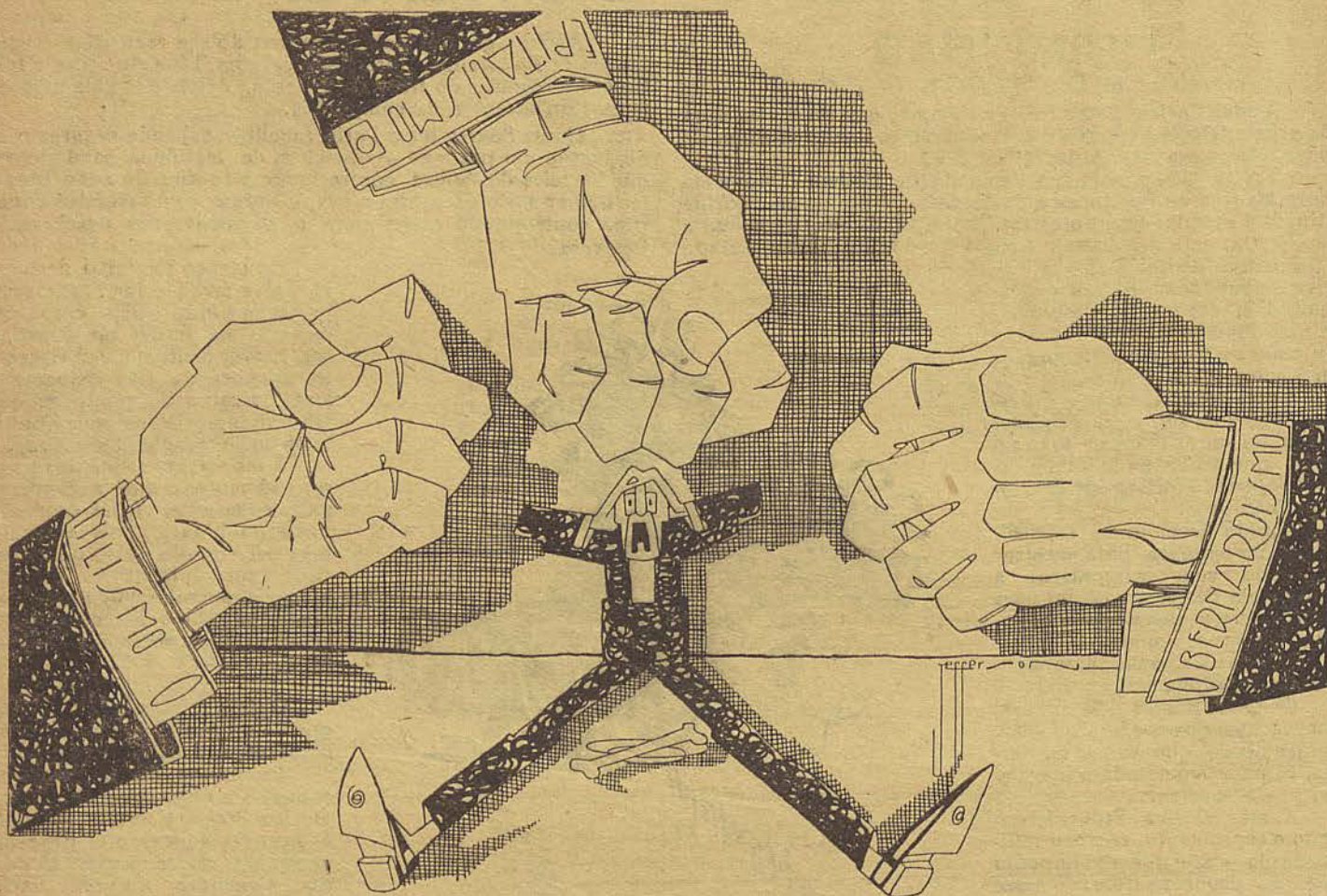
Lêda Vieira, a brilhante artista do Theatro Recreio, realiza amanhã o seu festival.

Aresar de bastante joven e de ter estreado no theatro ha dez mezes, sómente, ella é hoje a 1.ª figura da Companhia João de Deus, onde é muito estimada pelos seus dotes de espirito e coração.

Será representada, além da revista «Coco de Respeito», a peça em 1 acto «Um homem de pêlo», interpretada pela beneficiada e pelos artistas João de Deus, Martins e Barreto.

Lêda Vieira cantará ainda a «Alma Brasileira», escripta especialmente para essa noite.

OS ELEMENTOS DESENCADEADOS



Zé Povo — Ceus! Todos os "ismos" p'ra cima de mim, que vivo no... ostracismo!

Pechincheiro



NÃO ha, em Campos do Jordão, quem desconheça o dr. Plínio. Amavel, carinhoso, sobretudo apressadissimo, é um gosto vê-lo, todas as manhãs, a galope em seu bello cavallo preto, a percorrer uma a uma as casas de seus clientes. Uma palavra de conforto a um, de esperança a outro, uma graça a este, uma piada

àquelle, aqui applica uma injeção, acolá apresenta uma conta... e assim, entra o anno sae anno, quer chova, quer faça sol, sob a poeira ou sobre a geada, o dr. Plínio não falta um só dia ao dever de visitar os seus doentes.

Apezar de solteirinho, aprecia immensamente o dinheiro, o que não significa que ande a «metter a faca» em Deus e todo o mundo. Ao contrario, suas contas são até demasiado

modicas, razão pela qual seus clientes em geral pagam com satisfação e ainda lhe ficam a dever somma consideravel de gratidão. Não admite, porém, em hypothese alguma, que se peça redução nos preços; prefere ser pago no mez seguinte, ou a prestações, ou que se lhe não pague coisa alguma, a fazer abatimento de um tostão.

Isso tudo era necessario saber-se, para o perfeito juizo do facto que lhe succedeu na semana passada.

Acabava o dr. Plínio de almoçar, quando foi procurado pelo negociante syrio, sr. Salim Nader, homem de bom credito e boa fortuna, mas pechincheiro como mil demonios—qualidade esta que lhe valeu o acertadissimo appellido de *chorão* com que os seus amigos o tratam... pelas costas.

—Dr., disse o commerciante com voz mellifica, vim pagar aquella continha...

—Ora, não havia pressa...

—Mas o dr. bem podia fazer um abatimento...

—Impossivel.

—... bem sabe que não sou rico.

—Não pôde ser, a conta já é insignificante.

—Mas o dr. podia arredondar: fica tudo por 150\$000.

—Absolutamente: 17 visitas, a 10\$000, são 170\$000. Não abato nem um vintem.

O syrio então lançou um olhar triste e supplicante ao medico, e vendo que o ar deste não se alterava, pôz a mão lá no fundo do bolso e tirou algumas cedulas que passou ás mãos do clinico. Este contou o dinheiro e, já um tanto contrariado, resmungou:

—Não está certo: a conta é 170\$000 e aqui estão apenas 160\$000. Faltam 10\$000.

O negociante, ante a attitudo inabalavel do dr. Plínio, lançou mão do ultimo recurso que lhe occorreu: num abrir e fechar de olhos tirou collarinho e gravata, abriu a camisa, deixando ver todo seu peito cabeludo e exclamou:

—Sim, dr., eu pago os 10\$000 que faltam, mas «escute-me» mais um pouco, «escute-me» mais um pouco!

Ignoro o resto.

Boca.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

D. QUIXOTE

MAIS PODER



Não ha garra tão forte quanto a do leão, nem valor que supere o seu valor, nem investida mais terrível que a sua. Por isso é o rei das selvas e por isso ante elle apresentam-se os outros animaes como timidias ovelhas. O que a Natureza outorgou ao leão para dar-lhe tão extraordinaria superioridade, isto é, "MAIS PODER", deu á sciencia moderna, no campo da therapeutica, ao analgesico de maior popularidade, combinando-o com a Cafeina e convertendo-o assim nos admiraveis

COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E CAFEINA

que são hoje o remedio mais poderoso, seguro e rapido para dores de cabeça (especialmente as causadas por fadiga mental ou intemperança), dores de dentes e ouvidos, nevralgias, catarrhos, colicas menstruaes, etc. Qualquer pessoa pode tomal-os com absoluta confiança, pois nunca affectam o coração.



Com as bellissimas rendas do Ceará, conseguireis a suprema distincção na toilette.

CASA CEABINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50
Tel. Norte 6523

DRUGAS
a
PREÇO FIXO

RUA 1º DE MARÇO 14.16.18
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO. 31
RUA CONDE DE BOMFIM. 302.304

Granado & Co.

Não tinha acabado o frasco

Villa de Soledade, Estado da Parahyba do Norte, 15 de Março de 1914.

Sr. Eduardo C. Siqueira — Pelotas

Minhas respeitosas saudações.

E' com grande contentamento que venho perante o sr. declarar uma importante cura que obtive com o vosso MILAGROSO *Peitoral de Angico Pelotense*. Estava sofrendo de uma forte tosse a qual me impedia de dormir, pois passava a noite tossindo. Dahi a pouco tempo vi nos jornaes annuncios que davam como extincta toda a tosse com o uso do seu preparado. Fui depressa, comprei aqui numa mercearia um frasco do *Peitoral de Angico Pelotense*, fabricado por Eduardo C. Sequeira. Passaram 5 dias e eu estava restabelecido daquela tosse maldita. Ainda não tinha acabado o frasco e eu já estava bom. O mesmo se deu com dous irmãos meus, que se curaram tambem rapidamente.

E' pois com justo merecimento que venho declarar esta importante cura que obtive e tambem meus irmãos. Pode V. fazer desta carta o que melhor lhe convier, e sou com estima e distincta consideração.

Crd. Att. e Obr.

Silvino Alves de Oliveira

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio, S Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

Fabrica e Deposito Geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira -- PELOTAS, Rio Grande

EDEN?

-- Que será?

— Quer satisfazer sua curiosidade?

— Mande seu endereço para "EDEN" Caixa Postal 1798 e receberá como resposta interessante surpresa.



— Eu vou dizê a mamãe que tamem télo me lavá com o sabonete

SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 25 -- Rio

D. QUIXOTE

ROYAL STORE

MODAS E CONFECÇÕES

MOVEIS E TAPEÇARIAS

DESCONTO DE

20%

na secção de moveis

VENDAS A DINHEIRO — 187-OUVIDOR-189

Os pernambucanos e bahianos, que foram a S. Paulo fazer propaganda politica, encontraram, diz-se, o povo inclinado para a candidatura de Minas.

— E' um horror, -- dizia um delles; -- o terreno é do inimigo.

E com desanimo:

--- Está «minado»!

CLICHÉS PHOTOGRAVURA MODERNA
TEL. NORTE 462
RUA DOM GERARDO, 63

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de AGOSTO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

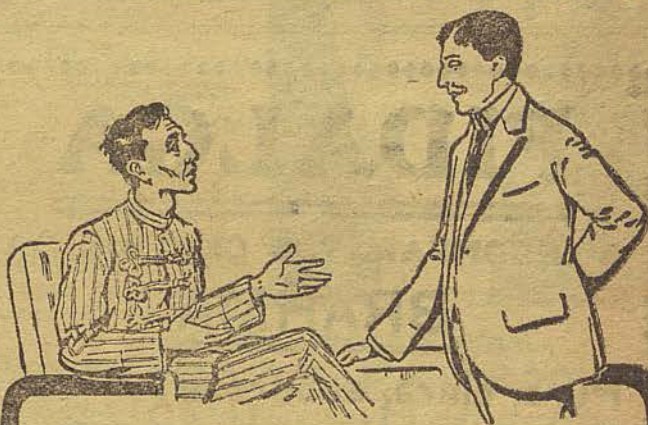
Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro



— Mas, afinal, como conseguiste tão bella apparencia, tu que eras tão neurasthenico e enfezado?

— Oh! meu amigo

Usei tudo

e, se hoje estou como vês, FORTE e SADIO, foi porque tomei a

KOLA PHOSPHATADA

de Werneck

O mais poderoso tónico empregado contra as molestias ou excessos, que produzem esgotamento nervoso.

Neurasthenia, Fadiga,
Prostração de forças,
Anemia cerebral,
Phosphaturia.

Pilulas do Abbade Moss

Para o estomago, figado e intestinos.—Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade.—Aproveitae os resultados dessa vida de estudos.—Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.

Só com purgantes e lavagens—Dyspepsia antiga

Dyspeptico, nervoso, neurasthenico, aguentei a vida por não ter bastante energia para supprimil-a. Soffri e lutei durante muitos annos, só comia mingãos e leite, tal era o estado de meu estomago e intestinos; a prisão de ventre só cessava com Rubinat, Agua Viennense, lavagens, etc.; para continuar depois no mesmo.

Não tem conta o numero de remedios que tomei e não fossem os soffrimentos intoleraveis, teria abandonado tudo. Na ancia de tudo experimentar, li os attestados das "PILULAS DO ABBADE MOSS", e a ellas, unicamente a esse maravilhoso remedio, devo o estar radicalmente curado em pouco tempo, e voltar a ser um homem util e feliz.

Aos milhares de individuos inuteis por suas doenças de estomago, figado e intestinos, indico a salvação com as "PILULAS DO ABBADE MOSS".

Adalberto Ancker, agrimensor.

Cachoeira, 27 de Dezembro de 1912.

Em todas as pharmacias e drogarias.—Agentes Geraes—HERMANO BARCELLOS & C.—Rua 1.º de Março n. 100.

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!
Examinem as capsulas!
CAPSULAS PREMIADAS!

Deliclosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada, **Bebidas**
Soda Limonada especial,
Grenadine, **sem alcool**
Agua tonica de quinina.

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111



KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
Newark N. J. — U. S. A.

COMP. MERCANTIL PAN-AMERICANA
Representante

Caixa Postal 1628 :: :: Rio de Janeiro

MOVEIS
TAPEÇARIAS
LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

Debaixo dos seios, foi um porrete



De Inhauma (S. Luiz de Missões) enviam o attestado abaixo para cuja leitura chamamos a attenção.

Inhacapetum, 1.º de novembro de 1919.

Illmo. Sr. major dr. Zeferino Ferreira.

Apreciado medico. Peço-vos mandar-me pelo portador da presente mais duas caixinhas do «PO' PELOTENSE».

Póde crer o senhor, é uma verdadeira maravilha para os casos em que é indicado. A minha netinha de poucos mezes soffria tanto de assaduras, que, apezar de todos os meios recorridos, nada conseguíamos. Só depois da vossa esplendida indicação do «PO' PELOTENSE», veiu a menina a sarar rapidamente das assaduras. Dei uma caixa de pó, a uma minha comadre muito gorda e que ha muitos annos soffria de penosas «Assaduras debaixo dos seios, foi um porrete». Sarou logo. Sem mais, sou como sempre sua cliente grata.

Angelica C. Barbosa.

(Firma reconhecida pelo tabellião sr. Bernardino Nascimento e Silva).

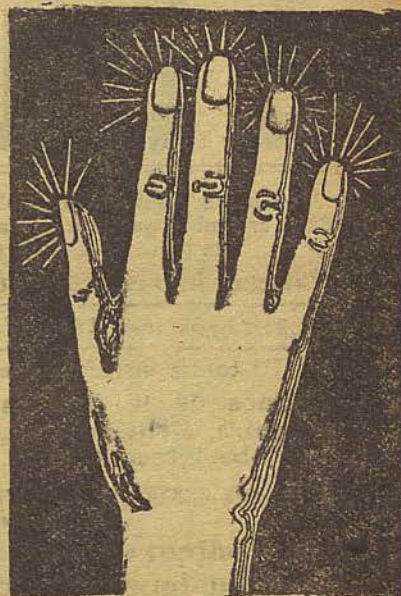
O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e casas de commercio.—Depositos no Rio :

J. M. Pacheco, Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Araujo Penna, F. Granada & C.

Fabrica e deposito geral:
Drogaria Eduardo C. Sequeira-Pelotas

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desapparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYNA, 66
Exijam UNHOLINO

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO

D. QUIXOTE

TERRIVEIS MOLESTIAS



Residia na cidade de Alagôas no anno de 1905, sendo chefe da Estação da Cidade. Ahi contrahi cancro syphilitico, gonorrhéa acompanhada de rheumatismo o qual muito me aporreava, depois desenvolveu se forte erupção nas pernas resultando apparecer placas nas mesmas e uma em cima da mão esquerda. Conhecendo as virtudes curativas do ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Siva Silveira, resolvi usalo; quando havia tomado '2 frascos', experimentei regulares melhoras. Animando-me com esse resultado, continuei a usalo e ao completar o 6º frasco me achei completamente restabelecido, não apparecendo até hoje consequencias daquellas infecções.

Campina Grande, 10 de Julho de 1913.

José Peixoto da Silva. (firma reconhecida)

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

A' Paulicéa

chama a attenção do publico para o verdadeiro assombro que representam os actuaes preços de todos os artigos da estação.

Parece incrível mas é a realidade!!

Artigos de Alta Novidade

contra marcados com **GRANDE PREJUÍZO**
Tecidos de lã, Casacos de Malha e de Casimira, Pelles e Boás, Flanelas e Cobertores, Artigos de Malha

e outros agasalhos *por preços abaixo do custo.*

Confrontem os nossos preços com os de qualquer outra casa congenera

na **A'PAULICÉA** LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA 2
(Junto aos Fenianos)

Sardas - Espinhas

Pannos e Manchas da Pelle

DESAPPARECEM

com o uso da

AGUA DA BELLEZA



Inaugurando as novas installações da sua galeria, o sr. Jorge de Sousa Freitas organisou uma exposição de artistas

francezes, da qual fazem parte, talvez por perfidia, dois dos mais recentes quadros do professor Visconti, ha pouco chegado da Europa.

As novas installações da conhecida galeria de Arte oferecem uma vantagem: evitam que o visitante lamentando, ao voltar de uma exposição, o tempo perdido em subir a escadaria de um primeiro andar.

Da «mostra» de Arte, arranjada pelo sr. Jorge de Souza Freitas, destacam se varias obras primas, como o «Retrato fiel de um cachorro», um admiravel pastel do professor Amoêdo, que faria um successo no salão official prestes a inaugurar-se.

A figura de cão tem alma, vibra, ladra, enfim, é aquelle bello exemplar canino que o consagrado mestre arrasta, todas as tardes, pelas calçadas movimentadas da Avenida.

Amoêdo desmente, assim, o boato terrivel da sua prematura decadencia.

Dos artistas francezes está no primeiro plano Edouard Doigneau, com «La laude de Trevignon».

O provavel velho pintor é um dos mais fortes animalistas contemporaneos.

Os seus cavallos são magros, esqueléticos mesmo, como qualquer boi do Annibal Mattos ou gallinha do Eurico Alves e mal desenhados... como qualquer Salomé do Bas Domenech.

O sr. Jorge de Souza Freitas expõe ainda: «Retrato do illmo. sr. Jorge de Souza Freitas, muito digno director-proprietario da Galeria Jorge», da auctoria do pintor portuguez Professor Carlos Reis.

É uma obra, digna de ser vista e admirada, por quantos visitam as nossas Galerias de Arte e elogiada por todo aquelle que, mesmo como o pintor Pedro Bruno, possa concorrer ao Salão de 1921, ao premio em dinheiro, da pia instituição que é a Galeria Jorge.

Inaugura-se no proximo dia 12 o Salão de 1921.

Convidado o sr. Presidente da Republica, a banda de musica militar prometeu comparecer.

Organisado por um grupo de illustres pintores, teremos em Setembro proximo, o tão esperado «Salão dos Recusados».

Sabemos de fonte limpa que serão «hors concurs», os distinctos artistas, Ernesto Francisconi, Bas Domenech, Antonino Mattos, Baptista Allaggio e muitos outros.

Attendendo aos constantes appellos do Carlos Rubens, a questão do premio de viagem será resolvida... depois do respectivo julgamento.

Mario Tullio foi cortado em varios trabalhos, retirados expressamente da sua exposição individual para o Salão da Escola.

Commentario do Lazary:

— O Mario Tullio sempre foi um imprevidente...

João Timotheo foi eleito membro do Jury.

Ao illustre pintor Arthur Timotheo da Costa, os nossos parabens.

Terra de Senna.

D. QUIXOTE



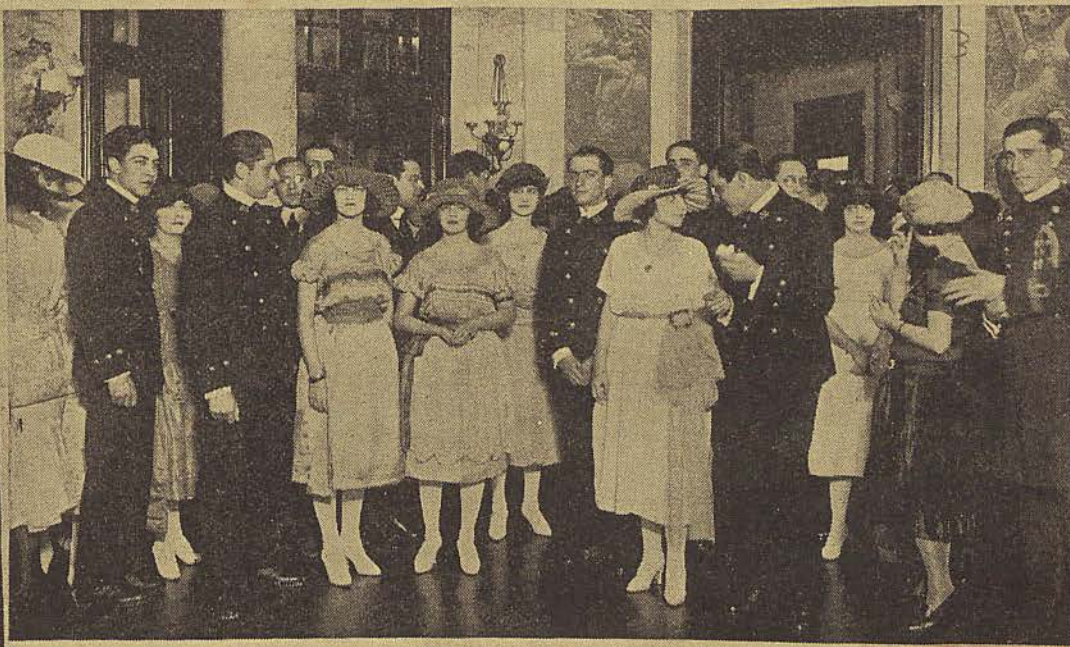
HANATORIO
Botafogo

Convidados



Enfermeiras

Baile
no
CLUB
NAVAL
em
homenagem
aos
oficiais
argentinos



*Gritando
e espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

CXXV

Para o sereno azul alevantando
Com lagrimas os olhos remelosos,
Uma velhinha tremula, arrastando
la os passos por trilhos pedregosos;
Em casa, sob a acção de mal nefando
Seus netinhos ficaram tão formosos;
E ella que vel-os mortos já temia,
Como a falar com Deus assi dizia:

CXXVI

Alguem hei de encontrar por esta estrada
Que tenha coração e sentimento
E uma esmola me dê, abençoada,
Que das garras me livre do tormento;
Bem pouca cousa quero, quasi nada:
Só com vinte tostões eu me contento.
Basta que eu compre um vidro de BROMIL,
Meus netos salvarei da tosse vil.

Tosse? Bromil!...